

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

MARCELO AVELINO GINÚ

**EROTISMO NO FORRÓ: “Eles só querem/ só pensam em namorar”**

Niterói, RJ

2014

MARCELO AVELINO GINÚ

**EROTISMO NO FORRÓ: “Eles só querem/ só pensam em namorar”**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Dra. Rossi Alves Gonçalves

Niterói, RJ

2014

MARCELO AVELINO GINÚ

**EROTISMO NO FORRÓ: “Eles só querem/ só pensam em namorar”**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em 16 de julho de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Rossi Alves Gonçalves, UFF  
Orientadora

---

Prof. Dr. Wallace de Deus Barbosa, UFF  
Avaliador

---

Prof. Ms. Luiz Carlos Mendonça, UFF  
Avaliador

Niterói, RJ

2014

## **Agradecimentos**

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais e minha irmã que sempre apoiaram a minha formação durante toda minha vida.

À professora Rossi Alves por toda atenção durante a orientação, sempre com muito respeito as minhas opiniões.

Ao amigo e professor Wallace de Deus Barbosa que me deu a oportunidade de ter sido seu monitor, foi um aprendizado para a vida.

Queria também deixar aqui meus sinceros agradecimentos há alguns professores que tiveram alguma importância durante minha trajetória dentro da universidade, são eles: Adriana Russi, Aureo Guilherme Mendonça, Daniel Caetano, Dinah Guimarães, Francisco Frias, Gilberto Gouma, Guilherme Werlang, João Domingues, Leandro Mendonça, Lia Bahia, Luiz Mendonça, Luiz Augusto Rodrigues e Marildo Nercolini.

À todos os forrozeiros do mundo.

## **Resumo**

O forró pé de serra é um gênero musical brasileiro que surgiu no nordeste no final da década de 30 popularizando-se na década de 50. Atualmente no Sudeste, como antigamente no Nordeste ocorrem bailes de dança ao som do forró pé de serra onde as pessoas se relacionam não apenas através da música, mas sobre tudo do corpo (dança). Essa relação existente nos bailes de dança de forró pé de serra estão carregadas de símbolos e significados que ultrapassam tempo e espaço. Muitos desses símbolos e significados têm forte apelo erótico já que nesses bailes casais dançam juntos tendo um contato corporal maior, as letras e alguns gêneros dentro do forró, como xote também contribuem para esse erotismo presente nos bailes de dança. Sendo assim esta pesquisa tem o intuito de identificar e descrever que relações e símbolos com teor erótico/sexual acontecem nesses bailes de forró pé de serra.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Antigo Espaço do Bar do Forró	22
Imagem 2 - Antigo Espaço do Bar do Forró	22
Imagem 3 - Antigo Espaço do Bar do Forró	22
Imagem 4 - Novo palco do Bar do Forró	23
Imagem 5 - Novo salão do Bar do Forró	23
Imagem 6 - Novo salão do Bar do Forró	23
Imagem 7 - Casal dançando	42
Imagens 8 e 9 - Mão na nuca	42
Imagem 10 - Pressão na assinatura	43
Imagem 11 - Casais dançando	43
Imagem 12 - Salão do Clube dos Democráticos	44
Imagem 13 - Salão do Clube dos democráticos	45
Imagem 14 - Entrada do forró	50
Imagem 15 - Visão do alto do Salão do Democráticos durante um dos bailes de forró	51
Imagem 16 - Visão da lateral do salão	51
Imagem 17 - Mulheres dançando	56
Imagem 18 - Mulheres dançando	56

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO FORRÓ PÉ DE SERRA</b>	<b>14</b>
1.1 – Contextualização histórica do forró pé de serra	14
1.2 – A reconfiguração do forró pé de serra nos anos 90 a partir do forró do vilarejo de Itaúnas – Es.	19
1.3 - O movimento do forró pé de serra na cidade do Rio de janeiro	24
<b>CAPÍTULO 2 – FORRÓ PÉ DE SERRA: GÊNEROS MUSICAIS E DUPLICIDADE DE SENTIDOS</b>	<b>35</b>
2.1 – Gêneros do tradicional forró pé de serra	35
2.1.1 – Baião	35
2.1.2 – Xote	37
2.1.3 –Xaxado	41
<b>CAPÍTULO 3- O EROTISMO E A SEXUALIDADE NO FORRÓ PÉ DE SERRA</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO 4 - A PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>49</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

Quando eu era criança, nas férias escolares ou em qualquer feriado prolongado, era praticamente certo, minha família arrumava as malas e íamos com destino ao sertão do Ceará, mais especificamente para a cidade de Nova Russas, distante 300 km de Fortaleza - Ce. A lembrança musical que tenho desses tempos daquela região é justamente o forró eletrônico, estilo de forró que surgiu no início da década de 90, as principais bandas eram Mastruz com Leite e Calcinha Preta.

Essa vertente conhecida como forró eletrônico conseguiu grande projeção midiática a partir de meados dos anos 90. Naquele tempo, quando eu chegava ao Ceará, rapidamente tinha conhecimento dos sucessos do forró eletrônico, com o passar dos anos diminuí a frequência de idas ao Ceará e comecei a frequentar as noites na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2004, tive contato com o forró pé de serra em um domingo num quiosque localizado em frente ao clube Monte Líbano, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Zona Sul do Rio de Janeiro. Lá obtive maior conhecimento sobre esse gênero musical nordestino que já não fazia muito sucesso no Nordeste.

Nesse forró e em vários outros que fui, várias pessoas de diferentes idades dançavam em pares, de forma enlaçada, fazendo passos muitas vezes inexplicáveis, as letras falavam de amor, da dança, das características do povo nordestino. Ouve melodias de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Marines, Ary Lobo, Maciel Melo, Onildo Almeida, Antônio Barros, Mestre Zinho, Trio Nordestino, Trio Juazeiro, Filhos do Nordeste, Bicho de Pé, Forroçacana, Arrasta Pé entre outros.

A partir desse momento comecei a frequentar o forró pé de serra, não só o da lagoa mas também outros forrós que aconteciam na cidade. Conheci pessoas, aprendi a dançar, viajei, fui a festivais e atualmente continuo frequentando esses espaços onde as pessoas interagem de diferentes formas, principalmente através da dança, do contato corporal entre os pares. Quando comecei a pensar sobre o que fazer no trabalho final da Universidade, pensei, vou falar sobre forró, mais falar sobre o quê, já que existe um grande número de estudos sobre o tema.

Com minhas idas aos forrós comecei a conhecer detalhes desse circuito onde tem bailes semanais em diferentes espaços e também comecei a refletir sobre o mesmo. Como um gênero do nordeste brasileiro consegue fazer bailes semanais em diferentes espaços na cidade? Como se mantém sem nenhum patrocínio público ou marketing de grandes empresas?

Como um gênero se mantém durante tanto tempo; 18 anos, e de forma tão constante com bailes semanais se nem nas rádios são veiculadas as músicas que tocam nesses eventos? Como as pessoas ficam sabendo desses bailes? Porque as pessoas vão a esses espaços de forma tão assídua, já que na cidade do rio de janeiro existem inúmeras festas? Qual a sensação de dançar em par? Será que o forró é o local ideal para namorar, paquerar? Fui em busca dessas informações com a experiência que já possuía e com o auxílio de estudos sobre o forró.

O forró pé de serra é um gênero musical brasileiro que possui, nos dias de hoje, uma grande quantidade de adeptos, bem como uma expressiva conotação popular, de forte representação cultural e artística, seja por meio de suas letras, suas músicas e de sua dança. Contudo, o conhecimento desse gênero que hoje se faz presente em nossa cultura, remete-nos aos primados do século XX, por volta dos anos 30, sendo que somente a partir da década de 1950 foi que, efetivamente, houve a popularização do forró pé de serra, atingindo outras culturas e outras realidades, o que acabou disseminando esse gênero musical por todo o país.

Essa popularização do forró ocorreu em conjunto ao processo de urbanização que ocorreu ao longo do século XX no Brasil. Nesse período acontece a imigração da população rural para as grandes cidades do Sudeste, com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo. Os imigrantes eram formados em sua maioria por nordestinos que fugindo da seca e da miséria vão em busca de melhores condições de vida.

Quando chegou no grande centro do país, a população nordestina trouxe a cultura de sua região para o Sudeste, onde a vida é totalmente diferente de suas origens, ocorre uma mistura sociocultural de pessoas de diferentes regiões. Isso ocorre principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, além disso, o desenvolvimento comunicacional e as novas tecnologias transformaram a forma das pessoas se relacionarem com a vida da cidade, ocorre a hibridização da cultural, termo muito usado por Canclini (2001) nos estudos culturais.

A modernização da cidade através da urbanização junto ao processo migratório fez com que eclodisse diferentes formas de sociabilidade, de expressões artísticas, houve uma hibridização na sociedade daquela época. Nesse mesmo período Luiz Gonzaga, músico nordestino, consegue destaque na cena musical do Sudeste com o forró.

Esse gênero musical foi se dissipando entre as mais diversas partes do território e classes sociais principalmente através da rádio, o forró deixou o tradicional Nordeste que o gerara e ganhou espaços entre todos os segmentos da sociedade, fazendo com que a música, a letra e a dança, que são elementos característicos desse gênero musical, se consagrassem como um símbolo cultural e popular do Brasil.

O Forró que toca nas cidades não tem o mesmo grau de pureza dos forrós que aconteciam no interior nordestino, a festa, a dança, a música é resultado de processos de hibridização cultural.

Os bailes de forró são locais onde as pessoas se encontram para dançar, ouvir música, fazer amizades, namorar, ou seja, essas relações existentes nos bailes de dança de forró pé de serra estão carregadas de símbolos e significados que ultrapassam tempo e espaço, alguns desses símbolos e significados tem um forte teor erótico, principalmente através da dança em par.

Atualmente na região Sudeste, da mesma forma que acontecia inicialmente nas regiões do sertão nordestino, ocorrem diversos bailes e festivais de dança ao som do forró pé de serra, os quais passam a ser ponto de encontro de diversas pessoas e grupos sociais. Esse gênero musical característico do nordeste brasileiro vem ganhando popularidade e se consolidando cada vez mais perante um público cativo e diversificado. Assim, o forró deixou a região nordestina e expandiu-se para as mais diversas regiões brasileiras, seja nas pequenas, médias e grandes cidades de Estados como, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Santa Catarina, Brasília (DF) entre outros.

Especificamente na cidade do Rio de Janeiro, acontecem diversos bailes de forró, praticamente durante todos os dias da semana, e, em diferentes espaços culturais. O aumento gradativo dessas festas na cidade do Rio de Janeiro aconteceu a partir do final dos anos 1990, com o aparecimento de diversas festas em diversos locais da cidade, especialmente nas zonas sul e norte. Um exemplo do surgimento desses ambientes se dá como o Ballroom e o Malagueta, (a partir de 97) tradicionais casas que dedicavam uma noite da semana ao forró pé de serra. Esses eventos foram inicialmente organizados por jovens da classe média carioca e professores que ensinam a dançar o forró pé de serra através de aulas em academias de dança.

Essas noites, que se fazia menção ao forró pé de serra, eram frequentadas sobretudo por jovens de classe média e por professores de dança, os quais utilizam esses espaços para ensinar a dança do forró e divulgar suas academias. Logo, as pessoas foram sendo cativadas por este ritmo novo, por este jeito novo de dança, de modo que se promoveu assim, a divulgação e popularização desse ritmo na sociedade carioca.

Nesses eventos, a maioria das pessoas se relaciona não apenas através da música em si, mas principalmente através da dança que tem papel fundamental nos bailes de forró, a atenção está no público, no salão, lá a festa acontece, os casais dançam enlaçados como se fossem um único ser. Assim, música e dança se complementam e isso passa a ser considerado como característico desse gênero musical. Essas diversas relações que existem nos bailes de

dança ao som de forró pé de serra estão carregadas de símbolos e significados que ultrapassam tempo e espaço.

Muitos desses símbolos e significados têm forte apelo sensual e erótico, já que nesses bailes, através da dança, há um maior contato corporal, uma vez que a dança é executada por casais, o desejo, prazer ao dançar é comum nesses territórios. Além disso, segundo diversos autores e estudiosos sobre o tema, a própria letra e alguns gêneros que se originam do forró contribuem também para essa questão corporal, sensual, erótica, presente nos bailes de dança, as características do ambiente também favorecem ao erotismo.

No presente trabalho o termo erotismo é baseado na construção de uma imagem do amor, da sedução, de um estado de excitação, de um desejo que emerge dentro dos bailes de forró pé de serra a partir da música, dança e ambiente que proporcionam aos frequentadores, momentos de prazer ao dançar e ir aos bailes.

Acredita-se, portanto, que no forró exista uma singularidade em relação aos demais ritmos e festas que acontecem na cidade, uma vez que há elementos que remetem à sexualidade e erotismo através da melodia, letra e principalmente da dança. Essa singularidade faz com que as relações socioafetivas/eróticas entre as pessoas que dançam o forró sejam diferentes dos demais ritmos e gêneros musicais, sendo que este poderia ser um dos fatores para explicar a popularização e disseminação do forró nos tempos atuais.

Desse modo, com base em tudo que foi mencionado anteriormente, esta pesquisa tem o intuito de demonstrar como o forró pé de serra está repleto de símbolos e significados com teor erótico/sexual, abordando autores como Canclini (2001), Cascudo (1972), Janilton Andrade (2008), Branco (1987) e estudos de intelectuais que se debruçam sobre a temática nordestina e o forró como Albuquerque Jr. (2006), Ceva (2001), Trotta (2007, 2009) entre outros.

No capítulo I deste estudo, vou fazer uma recapitulação histórica do forró pé de serra, desde suas origens e seu alcance a nível nacional. Além disso, vou explicar também como o movimento do forró pé de serra ganhou força, principalmente a partir da cidade de Itaúnas-ES, conhecida como a capital do forró no sudeste, graças ao Festival Nacional de Forró de Itaúnas, que desde início dos anos 2000 objetiva promover a música, novos e antigos artistas de forró e agregar o público que gosta do gênero. Ocorrerá também uma explanação sobre a popularização do forró pé de serra na região sudeste, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo II serão apresentados os estilos musicais do forró (xote, xaxado, baião) e como a dança se modificou com relação ao nordeste brasileiro. Será demonstrado também como a duplicidade de sentidos através das letras, dança e gírias são ligados ao forró.

No capítulo seguinte falarei sobre o erotismo e de como ele está presente dentro das festas do forró pé de serra que acontecem no Rio de Janeiro, utilizando imagens, músicas e entrevistas.

Por fim, no capítulo IV, será apresentada a pesquisa etnográfica do forró pé de serra no tradicional clube dos democráticos, localizado Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é mostrar características, comportamentos e as relações socioculturais que acontecem dentro do baile.

O presente trabalho irá voltar atenção para o forró pé de serra que acontece no sudeste do Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro que é um dos principais redutos deste gênero no sudeste.

## CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO FORRÓ PÉ DE SERRA

### 1.1 – Contextualização histórica do forró pé de serra

O forró pé de serra possui características tipicamente brasileiras. Assim, a abordagem dessa temática favorece o resgate de valores culturais e contribui para a constituição da manifestação do comportamento cultural, histórico e social, bem como a valorização do regionalismo nordestino, região que deu origem ao movimento que hoje se encontra dissipado pelo país.

Existem diferentes versões para o surgimento da palavra forró, de acordo com a Enciclopédia da Música Brasileira (1998, p. 301), a palavra forró, trata-se de uma derivação do termo africano forrobodó, termo esse que é sinônimo de festa, de arrasta-pé, farra ou troça. Essa definição é a mais aceita entre os estudiosos da área, entretanto, outras versões apontam a origem na palavra inglesa For All, pois quando funcionários ingleses vieram construir ferrovias em Pernambuco, eles organizavam festas, bailes aberto ao público onde na entrada estava escrito “For All” e que essa palavra falada pelo povo nordestino virou Forró. Polemica a parte a primeira gravação da palavra forró<sup>1</sup> que se tem registro fonográfico data do ano de 1937, canção de Manuel Queiroz e Xerém pela RCA Victor.

O termo forró pode servir de referência ao local de festa, a dança e a música. É comum, mesmo nos dias de hoje, a utilização da expressão “vamos ao forró” e isso atualmente ocorre tanto quando a festa é de forró eletrônico como forró pé de serra.

O forró surgiu no final da década de 30 popularizando-se na década de 50 por todo o Brasil, principalmente com a migração nordestina para o sudeste e a divulgação midiática em canais de massa que na época era a rádio. O processo migratório urbanizou as cidades do Sudeste com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo ocorrendo uma mistura de culturas que influenciou a cultura dessas regiões, esse fato não acontecia apenas no Brasil mais em grande parte da América Latina.

Para CANCLINI (2001):

Sem dúvida, a expansão urbana é uma das causas que intensificaram a hibridização cultural. O que significa para as culturas latino-americanas que países que no começo do século tinham aproximadamente 10% de sua população nas cidades concentrem agora 60 ou 70% nas aglomerações urbanas? Passamos de sociedades

---

<sup>1</sup><http://www.youtube.com/watch?v=JKk0S9OBLak>

dispersas em milhares de comunidades rurais com culturas tradicionais, locais e homogêneas, em algumas regiões com fortes raízes indígenas com pouca comunicação com o resto da nação, a uma trama majoritariamente urbana, em que se dispõe de uma oferta simbólica heterogênea, renovada por uma constante interação do local com redes nacionais e transnacionais de comunicação. (CANCLINI, 2001, Pg. 285)

O Forró se apropria dessas interações principalmente com o artista, músico, compositor e principal expoente do forró, Luiz Gonzaga, também conhecido como o Rei do Baião. Gonzaga foi quem criou o formato de Trio de forró formado por Sanfona, Zabumba e Triângulo.

A Música de Luiz Gonzaga era carregada de suas vivências e de sua formação musical no nordeste. Gonzaga era filho de Januário, sanfoneiro famoso no interior de Pernambuco. Seu pai fazia o que ficou conhecido como forró de pé-de-serra, ou seja, música dançante e instrumental, realizada no acordeom de botão em ocasiões festivas familiares, esses eventos aconteciam nos quintais das casas.

Quando Gonzaga se junta com seu primeiro parceiro Humberto Teixeira para compor, sua ideia era falar sobre coisas de sua terra natal, das lembranças que existiam lá do nordeste, de suas vivências. Um dos primeiros sucessos da parceria, a música No Meu Pé de Serra,<sup>2</sup> faz menção a essas lembranças da terra natal de Gonzaga.

#### **No meu pé de serra**

Lá no meu pé de serra  
 Deixei ficar meu coração  
 Ai, que saudades tenho  
 Eu vou voltar pro meu sertão  
 No meu roçado trabalhava todo dia  
 Mas no meu rancho tinha tudo o que queria  
 Lá se dançava quase toda quinta-feira  
 Sanfona não faltava e tome xóte a noite inteira  
 O xóte é bom  
 De se dançar  
 A gente gruda na cabôcla sem soltar  
 Um passo lá  
 Um outro cá  
 Enquanto o fole tá tocando, tá gemendo, tá chorando,  
 Tá fungando, reclamando sem parar

---

<sup>2</sup> <http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47092/>

## Segundo Trotta:

O nome forró pé de serra surge, muitas décadas depois, como referência à música *No meu pé de serra*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, lançada em 1947. A localidade mencionada na canção situa-se numa espécie de “interior do interior”, onde a única referência possível é a proximidade com a serra. Por outro lado, trata-se de uma distância apenas física, uma vez que o “coração” do personagem continua no local (TROTTA, 2007, pg.4).

Assim como as lembranças do interior nordestino, a música fala também sobre questão da dança, narrando o prazer, o contato em se dançar, como nos trechos: *“Lá se dançava quase toda quinta-feira/ Sanfona não faltava e tome xote a noite inteira/ O xote é bom/ De se dançar/ A gente gruda da cabôcla sem soltar/ Um passo lá/ Um outro cá...”*

Esse trecho comprova que a dança sempre esteve intimamente ligada a festa, ao forró, sendo muito prazeroso o contato corporal entre os pares que dançam o forró.

O “Boom” do forró ocorreu quando Luiz Gonzaga veio para o Rio de Janeiro depois de ter deixado o exército. Na cidade, Luiz começou tocando no Mangue, região de meretrício da cidade do Rio de Janeiro onde fervilhava expressões da cultura popular e iniciou a participação em programas de calouro na rádio, conseguindo algum destaque quando começa a tocar coisas do norte nesses programas, Gonzaga então tem a ideia de se vestir com trajes típicos do nordeste, onde o figurino era composto de chapéu de cangaceiro e gibão (roupa de couro que é para proteção da vegetação seca do nordeste brasileiro) e assim rapidamente Gonzaga identifica-se e simboliza

A esse respeito Carlos Marcelo e Rosualdo Rodrigues no livro ‘O Fole Roncou! Uma história do forró’ (2012), descrevem como surgiu a ideia de Gonzaga utilizar vestimentas que lembrassem o nordeste.

Luiz Gonzaga tinha músicas conhecidas, gravadora no Rio de Janeiro, presença assídua no rádio, atenção da imprensa carioca e até apelido – “Lua”, criado por Dino Sete Cordas e divulgado por Paulo Gracindo na Rádio Nacional. Faltava, porém, definir a vestimenta adequada ao repertório. Queria símbolos que pudessem ser imediatamente associados ao Nordeste, como eram a camisa aberta do carioca e o sombrero do mexicano. A indecisão não durou muito. Ao ver o sanfoneiro catarinense Pedro Raimundo todo faceiro, cantando e encantando a plateia quando aparecia de bombacha no auditório da rádio nacional, teve uma ideia: - Esse cabra canta, declama, improvisa, faz tudo entrosado com a sanfona. É um espetáculo. Ele canta muito bem o sul, eu vou cantar o norte. Ele é gaúcho, vou ser um cangaceiro. (MARCELO E ROSUALDO, 2012, pg. 33)

A obra de Gonzaga aparece junto ao processo de desenvolvimento no Brasil, onde as cidades estavam se urbanizando rapidamente, e aumentava o número de imigrantes, principalmente nordestinos, nas cidades de maior poder econômico, social e cultural, Rio de Janeiro e São Paulo.

A revolução industrial teve papel fundamental no processo de urbanização no Sudeste. O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, através de novas tecnologias contribuiu para a popularização da música popular, ocorreram diversas hibridizações que CANCLINI (2001) define como:

(...) processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinavam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Cabe esclarecer que as estruturas chamadas discretas foram resultados de hibridizações, razão pela qual não podem ser consideradas puras. (CANCLINI 2001, p. 19)

A rádio, um dos principais meios de comunicação de massa nessa época, é o meio que atinge a maior parte da população, Gonzaga utilizava esse meio para promoção de sua música e nesse período ganhava destaque nacional e acabou se reinventando como artista, se apresentando nos shows como cangaceiro.

A rádio servia como instrumento de interação entre os migrantes da cidade do Rio de Janeiro que através deste meio conseguia ouvir músicas do nordeste, como também servia como forma de contato com a própria região de origem, o nordeste. Conforme afirma MARCELO E RODRIGUES (2012)

Os artistas que migravam para o Rio de Janeiro continuavam a ter no rádio a mais poderosa forma de divulgação e comunicação com os habitantes de sua região de origem. Tudo porque, para as famílias da zona rural nordestina, escutar rádio tinha se tornado um hábito que ia além do divertimento. Era um ritual. Sentados em bancos e tamboretas, diferentes gerações se reuniam em volta do aparelho que, depois de esquentar as válvulas, começava a zunir, aquele chiado indicava o início da transmissão de músicas e notícias. (2012, Pg. 126)

Os hábitos locais começam a mudar devido a utilização de um novo meio de comunicação, a população se apropria da rádio tanto como forma de entretenimento quanto de comunicação.

Segundo Canclini:

Os sentidos da tecnologia se constroem conforme os modos pelos quais se institucionalizam e se socializam. A remodelação tecnológica das práticas sociais nem sempre contradiz as culturas tradicionais e as artes modernas. ” (CANCLINI 2001, Pg. 308)

Gonzaga, com música regional, utiliza a rádio e consegue virar ídolo nacional bem como também divulga toda uma rica cultura que pouco era conhecida no país.

Lopes afirma:

A música popular brasileira vivenciava o declínio da chamada “Época de Ouro” do samba-canção. Foi nesse contexto, justamente no ano de 1947, que o baião surgiu e se solidificou como expressão musical nordestina. A divulgação do baião e seu apogeu por mais ou menos uma década ocorreu devido, sobretudo, às inovações tecnológicas e comunicação de massa da época: a televisão, o elepê de 33 rotações, o disco de 45 rotações, a fita magnética, as modernas eletrolas, os aparelhos hi-fi e principalmente por meio do rádio. (LOPES, 2007, pg. 23)

Luiz Gonzaga com parceiros como Humberto Teixeira, Zé Dantas e outros estilizaram, ressignificaram, popularizaram e urbanizaram a música originária do sertão nordestino, através de suas criatividade, suas experiências na cidade e de novos meios comunicacionais e de tecnologia. A partir desse momento vários artistas migraram para o sudeste, entre eles destaca se Jackson do Pandeiro, Marinês, Dominginhos, Carmelia Alves, Abdias, Antônio Barros, Joao do Vale, Ary Lobo, Sivuca, Ceceú, Pedro Sertanejo, Trio Nordestino entre outros. Pode se falar que esse é a primeira geração do forró.

A segunda geração do forró é formada por Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Zé Ramalho, entre outros. A partir desse momento ocorre uma mistura do forró de Gonzaga com elementos da música pop e do rock além da utilização de novos instrumentos como a guitarra. Nesse momento ocorre uma aproximação do forró pé de serra com o meio universitário.

O forró pé de serra teve 3 grandes momentos, o primeiro na década de 50 com o baião, depois na década de 70 com a geração dos cabeludos Geraldo Azevedo, Alceu Valença, Zé Ramalho e outro a partir de meados da década de 90 com grupos como Falamansa, Arrasta pé, Forrócacana, Bicho de Pé, Trio Forrozão entre outros que se mantém até hoje no circuito, mesclando a geração dos antigos e novos integrantes de diferentes regiões do Brasil.

Nesse processo o forró antes restrito ao interior nordestino alcança níveis globais, com as transformações ocasionadas pelo processo de globalização, surgem novas formas de relacionamento com a festa, música e dança. A festa já não é mais no interior, a música utiliza diversos instrumentos como o baixo, a bateria, a dança utiliza passos de dança de salão a identidade do forrozeiro não é mais fixa e sim fragmentada, descentrada.

## 1.2 - A reconfiguração do forró pé de serra nos anos 90 a partir do forró do vilarejo de Itaúnas – Es.

A partir do fenômeno descrito como Forró Universitário, que se iniciou na década de 90, como denotam alguns autores, o forró alcançou um novo público consumidor, através principalmente da modernização do gênero musical, que passou a contemplar mais instrumentos e o desenvolvimento de novas redes, principalmente a internet. Assim, surgiram novas bandas no cenário musical nacional que associavam o tradicional forró, fazendo menção à tradição nordestina, mas adequando-o às inovações da época. Como exemplo, podem ser citadas as bandas Falamansa, Arrasta-pé, Forroçacana, Bicho de pé, entre outras.

O nome forró universitário foi utilizado a partir de meados da década de 90 momento em que o forró toma novas proporções, principalmente nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e Rio de Janeiro, o reaparecimento desse gênero, chamado então por forró universitário. Segundo Silva, (2002, p. 103): *“O forró universitário foi assim designado pelos seus idealizadores porque os primeiros consumidores eram, de fato, jovens universitários.”* Entretanto, mais tarde, membros do movimento do forró pé de serra deixam de utilizar esse nome, alegando que era algo utilizado pela mídia tradicional para dar uma valorização no forró pé de serra, para diferenciar do forró eletrônico.

Quando subiu ao palco para receber o prêmio multishow<sup>3</sup> da música brasileira, como grupo revelação, integrantes do grupo Falamansa se manifestaram sobre a polêmica de que eles fazem forró universitário e não forró pé de serra, como destaca a Folha Online de 2001:

Ao receber o prêmio os integrantes do grupo aproveitaram para reivindicar. Eles disseram que o tipo de forró que fazem não era o que tem sido chamado de forró universitário, mas sim forró pé-de-serra. O forró pé de serra não tem que ser visto como uma coisa brega. Que o país olhe sem preconceito para essa cultura, disseram os integrantes do grupo.” (Folha Online, 2001)

A afirmação acima comprova o forte preconceito que a cultura nordestina sofre na região sudeste. Também elaborei uma pesquisa através do meu perfil<sup>4</sup> no facebook sobre qual nome as pessoas utilizam quando se referem a esses eventos e o resultado com 130 respostas foi que a maioria 90% utilizam o termo forró ou forró pé de serra, comprovando a hipótese que tanto produtores, artistas como frequentadores não utilizam o termo forró universitário. Existem diferentes versões para o surgimento da expressão forró universitário na qual podemos destacar que o termo teve origem a partir de Itaúnas, quando a partir do início da

<sup>3</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/foha/ilustrada/ult90u13740.shtml>

<sup>4</sup> [https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=536950536360386&id=100001363340417](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=536950536360386&id=100001363340417)

década de 90, jovens universitários de São Paulo começaram a frequentar Itaúnas para dançar o forró. Outra versão, essa apontada pela Dj Edna Carvalho, diz que essa denominação surgiu no final da década de 90 quando o forró ganhou destaque no meio universitário no Rio de Janeiro, outra informação sobre a origem do nome, foi criado por produtores e membros do pé de serra para diferenciar do forró eletrônico, alvo de forte preconceito por parte dos defensores do forró “ tradicional”. Polêmica à parte, o forró já era predominante no meio universitário na metade da década de 70, no final dos anos 90 alguns produtores e membros do movimento se apropriam do termo para conseguir destaque na mídia massiva é o mesmo caso do sertanejo universitário.

Alguns autores evidenciam que o impacto de jovens músicos do sudeste com a sonoridade nordestina ocasionou um novo estilo musical, alcunhado no estilo característico de Luiz Gonzaga, reivindicando a defesa das tradições e cultura musical nordestina.

A partir da cidade de Itaunas - Es, considerada a capital do forró pé de serra no sudeste, o movimento do forró ganha outras dimensões, ocorre uma nova forma de revitalização, conforme assinala Silva (2003), juntamente com esse cenário de transformação, começou a acontecer um festival de forró num vilarejo denominado Itaúnas, que localiza-se no estado do Espírito Santo, bem próximo à divisa com a Bahia. Esse vilarejo vive basicamente do turismo cultural, principalmente através do forró pé de serra e de suas belezas naturais.

O vilarejo de Itaúnas já era conhecido pelos jovens universitários, sobretudo da cidade de São Paulo, que frequentavam os tradicionais bailes de forró pé de serra que aconteciam na vila. Entretanto, a partir do ano 2001, houve um movimento de formalização do forró pé de serra, o que culminou com a criação do Festival Nacional Forró de Itaúnas.

Segundo o Site<sup>5</sup> do forró de Itaúnas:

O Festival Nacional Forró de Itaúnas (FENFIT) é o único evento do Brasil que promove a revelação de novos valores e talentos musicais do forró pé-de-serra, segmento da música popular regional nordestina, através de premiação em dinheiro e gravação de CDs.

O FENFIT estimula a produção, criação, inovação e renovação musical dentro do forró pé-de-serra, contribuindo para a conquista do mercado de trabalho, ampliando a divulgação dos trabalhos difundindo o movimento, mantendo sempre o compromisso com as nossas raízes culturais; promovendo intercâmbio musical, sem precedentes, entre todas as gerações participantes, de diferentes estados brasileiros e entre músicos já consagrados, cantores, compositores, dançarinos, produtores, empresários, técnicos, estudiosos, jornalistas e amantes do forró pé-de-serra. (Site do Festival)

---

<sup>5</sup> <http://forrodeitaunas.com/festival/index.php> Acesso em 30/06/2014.

O festival leva aos expectadores, diversas atrações musicais de renome, além de proporcionar oportunidade a novos talentos de se apresentarem em um dos mais consagrados palcos de forró pé de serra do Brasil e do mundo, podendo assim, divulgar seu trabalho para um público mais específico e seletivo, em sua maioria composto por universitários provenientes de diferentes localidades do Brasil, que frequentam Itaúnas na temporada do recesso escolar de julho.



Imagem 1 - Antigo Espaço do Bar do Forró



Imagem 2 - Antigo Salão do Bar do Forró 1



Imagem 3 - Antigo Salão do Bar do Forró 2

Novo Espaço do Bar do forró onde acontece as etapas do Festival de Itaúnas.



Imagem 4 - Novo palco do Bar do Forró



Imagem 5 - Novo salão do Bar do Forró 1



Imagem 6 - Novo salão do Bar do Forró 2

Frequentadores da cena do forró pé de serra, dizem que para se tornar um forrozeiro de verdade é necessário ir a Itaúnas pelo menos uma vez na vida, lá é onde o forró ganhou novos horizontes.

O festival Nacional de forró pé de serra é uma espécie de berço dos novos talentos, grupos, trios, bandas de forró pé serra. Anualmente cerca de 24 bandas concorrentes disputam o festival. Essas bandas são geralmente originárias dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Brasília, São Paulo, Minas Gerais, Curitiba e Bahia, ou seja, de lugares onde ocorre com maior força o movimento do forró pé de serra.

Em Culturas Híbridas (2001), ao falar da difusão das culturas populares, Canclini afirma:

Por discutíveis que pareçam certos usos de bens folclóricos, é inegável que grande parte do crescimento e da difusão das culturas tradicionais se deve à promoção das indústrias fonográficas, aos festivais de dança, às feiras que incluem artesanato e, é claro, à sua divulgação nos meios massivos. (Canclini, 2001, Pg. 217)

Esse fato pode ser aplicado perfeitamente ao forró pé de serra, música tradicional do nordeste e que ganha destaque com festivais que além de Itaúnas também acontece em estados como Minas Gerais (Minas Roots e Viva o Baião), São Paulo (Rootstock e Nata

Forrozeira), Brasília (Cerrado Roots), Espírito Santo (Brasil Roots), Rio de Janeiro (Aldeia Roots e o Festival de Forró da Ilha Grande) entre outros de menor porte.

A questão do território torna se muito presente no festival de Itaúnas, pois quando esses grupos de diferentes Estados participam do festival, traz com eles o público que frequenta os forrós em suas respectivas cidades. Esse público faz a festa durante o festival, torcendo para os grupos de sua cidade natal, dançam no salão, vibram como se estivessem numa final de Copa do Mundo, mas o forró não acontece apenas no Bar do forró, local onde acontece as etapas do Festival, existe forró em todas as partes da cidade, na praça, ponte, praia, pousadas, padaria, o vilarejo se torna a capital do forró no Brasil, lá os forrozeiros conhecem pessoas que frequentam a cena do forró em outros estados, esse intercambio é fundamental para a transformação da cena do forró pé de serra.

No livro “Rio de Rimas” (2013), Rôssi Alves chama a atenção para a questão territorial através das batalhas de Mc que acontecem nas rodas de rima da cidade do rio de janeiro onde o público opta por torcer para Mcs de seu próprio bairro, entretanto esses espaços onde ocorrem essas disputas é o local de interação de públicos de diferente localidades que participam da cena Rap da cidade do rio de janeiro, assim acontece também no festival de forró, uma das diferenças existente nesses ambientes, se apresenta quando é a questão da escolha do vencedor, onde nas Batalhas de Rima essa decisão fica para o público escolher, já no festival a decisão é tomada por uma comissão julgadora formada por músicos, produtores entre outros envolvidos na cena do forró pé de serra.

O festival torna se o principal encontro de músicos, produtores, professores de dança e público que estão ligados de alguma forma ao movimento de forró pé de serra no Brasil (Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste).

Ao longo dos anos, a pequena e pacata vila de Itaúnas tornou-se palco para a revelação de grupos como Falamansa, Rastapé, Bicho de pé entre outros, contribuindo também para a reapresentação de antigos músicos do forró, tais como Dominginhos, Marinês, Geraldo Azevedo, Trio nordestino, os Três do nordeste, Trio juazeiro Trio sabiá, Os 3 do Nordeste, Trio Virgulino, Mestre Zinho, Dió de Araújo, Fubá de Taperoá, Edson Duarte, Flavio José e nomes consagrados como Dominginhos, Marinês, Elba Ramalho também já passaram pelo palco de Itaúnas.

A banda Falamansa no ano de 2001 vendeu mais de um milhão de cópias e ainda ganhou como banda revelação Prêmio<sup>6</sup> Multishow de Música Brasileira. Além disso, deve-se

---

<sup>6</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u13740.shtml> Acesso 30/06/2014.

mencionar também que algumas bandas regionais, menos conhecidas pelo público, também já realizaram apresentações no festival, como as bandas Forroçacana, Arrasta-pé, entre outros.

Nesse festival que normalmente acontece durante o mês de julho e tem duração de uma semana, há a participação de cerca de 24 grupos musicais, os quais concorrem entre si com composições inéditas. A organização do evento oferece uma premiação em dinheiro para o melhor grupo musical, sendo que os 12 grupos finalistas gravam um CD com as composições que concorreram ao festival.

No ano de 2013 o vencedor do festival ganhou uma turnê em Londres e no ano de 2014 outra novidade, o festival vai acontecer em 2 etapas, uma em Pernambuco onde serão selecionados três grupos que irão participar da etapa em Itaúnas- ES.

Durante o festival, a cidade, que normalmente é pacata, recebe excursões de diversas localidades a fim de participar do evento, principalmente dos bailes onde acontecem as disputas entre as bandas e trios de forró pé de serra. Durante estes bailes, ocorre um importante momento de socialização, nos quais os participantes das mais diversas regiões brasileiras se encontram, celebram o forró e trocam informações, vivências e experiências, de modo que além da contribuição musical, o evento também deve ser entendido com um importante ponto de encontro e integração dos jovens.

Essa fusão de comportamento, de códigos culturais, da experiência das pessoas de diferentes regiões aumentam o poder de criatividade e de identidade do forrozeiro. A criatividade na forma de dançar, de relacionamento dentro do movimento, na forma de fazer música, toda essa experiência interconectada ajuda a aumentar a identidade das pessoas que frequentam essa cena em diferentes estados.

### **1.3 - O movimento do forró pé de serra na cidade do Rio de Janeiro**

A cidade do Rio de Janeiro já teve fortes influências do forró pé de serra nas décadas de 50 e 60, assim como em meados de 70, 80, com casas de shows e noites dedicadas ao forró em bairros da zona sul, zona norte e zona oeste. A migração nordestina como já foi salientado, teve papel fundamental nessa transformação já que na mesma época trazem sua cultura, seus hábitos, suas experiências.

O forró na década de 50 ganhava espaço nas rádios, principal meio de comunicação da época principalmente através de Luiz Gonzaga com o Baião. Gonzaga ao alcançar sucesso dentro da indústria música nacional começa a trazer compositores do nordeste, uma variedade de artistas nordestinos consegue trabalho nas rádios e Tv, muito desses artistas gravaram lps

pela Cantagalo, Copacabana, CBS entre outras gravadoras de sucesso. Esses artistas faziam apresentações em diversas casas de show e trabalhavam nas rádios.

Sobre a circulação da música tradicional, Canclini confirma a importância desses meios afirmando o seguinte:

A comunicação radiofônica e televisiva ampliou, em escala nacional e internacional, músicas de repercussão local, como ocorre com o valse criollo e a chicha peruanos, o chamamé e os cuartetos na Argentina, a música nordestina e as canções gaúchas no Brasil...” (Canclini 2001, Pg 217)

Em meados de 70 para 80 uma nova geração de artistas deixa o nordeste com destino ao Rio de Janeiro, tem destaque nessa época, Elba Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Moraes Moreira, Zé ramalho entre outros, essa segunda fase põe novamente o forró em evidência e fomenta a cena musical carioca aproximando universitários, músicos e intelectuais da época ocasionando maior visibilidade midiaticamente em torno do gênero. Esse grupo mescla a música do nordeste com diferentes gêneros como o rock, utilizam guitarras, acontecem hibridações dentro da música nordestina.

Os eventos de forró na década de 70 e 80 tinha um público principalmente de nordestinos e intelectuais que residiam na cidade do Rio de Janeiro. Podemos citar como exemplo de forrós da época, o Forró do 66, forró do Gigante do catete, Forró Forrado, Asa Branca e Xaxadão do forró e a Feira de São Cristovão.

O famoso forró do Catete, localizado no Bairro do Catete, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro inclusive ganhou música, tamanho era o sucesso da casa, com composição de Adélio da Silva e Adolpho de Carvalho e gravação com Os 3 do Nordeste.

#### **O melhor forró do mundo<sup>7</sup> – Os 3 do Nordeste**

Vamos lá pra ver  
o melhor forró do mundo  
vamos lá pra ver  
é forró que vamos ter (2X)  
Tem menina assanhadinha  
molhadinha de suor  
no gigante do catete  
todo dia tem forró  
O sanfoneiro toma um mé  
e puxa a concertina  
o cabra todo suado  
pega uma menina  
chamega pra cá  
chamega pra lá  
é no gigante do catete  
o melhor forró que há  
Vamos lá pra ver  
o melhor forró do mundo

<sup>7</sup> <http://www.vagalume.com.br/os-3-do-nordeste/o-melhor-forro-do-mundo.html> Acesso em 30/06/2014

vamos lá pra ver  
 é forró que vamos ter  
 Tem menina assanhadinha  
 molhadinha de suor  
 no gigante do catete  
 todo dia tem forró  
 É toda terça, quarta e quinta  
 e sexta tem forró  
 sábado e domingo  
 é forró de tirar pó  
 chamega pra cá  
 chamega pra lá  
 é no gigante do catete  
 o melhor forró que há

Na letra da música, Os 3 do nordeste faz um convite para ir ao forró do Catete pois lá é o melhor forró do mundo, para convencer os ouvintes, o autor descreve característica desse forró como que a existência de meninas assanhadinhas, ou seja, meninas dispostas a dançar com os cavalheiros onde ambos ficam suados e chamegam através da dança, do corpo, a letra faz referência a bebida alcoólica sempre presente nas festas, como também a quantidade de festa de forró durante todos os dias da semana nesse espaço.

Depois de um tempo recluso a locais para shows com pouca infra estrutura, falta de visibilidade, o forró ganha novo fôlego a partir de meados da década de 90, digo isso, pois os eventos que aconteciam no centro e zona sul deixaram de acontecer, entretanto, a partir de 1996 começam a voltar essas noites dedicadas ao forró em determinados espaços da cidade.

O aumento gradativo do forró pé de serra na cidade do Rio de Janeiro aconteceu a partir do final dos anos 90 com o aparecimento de diversas casas na zona sul e zona norte da cidade. Como já salientado anteriormente, a grande maioria do público que frequentava esses ambientes era composto, preferencialmente por jovens de classe média e pessoas que faziam essas aulas de forró em academias de dança, aliás, estas tiveram papel fundamental na promoção e divulgação do forró de serra no contexto carioca.

O termo raiz é usado para definir a forma como se dança o forró, isso ocorre quando dançarinos que fazem aulas em academias, são denominados por alguns integrantes do movimento do forró como “pula-pula” e os mesmos frequentadores que usam esse termo para denominar os dançarinos de academias, afirmam que dançam o forró raiz, roots ou “ratinho” que é uma dança onde o contato corporal é maior. Voltarei a esses termos mais à frente no capítulo da pesquisa de campo.

Na cidade do Rio de Janeiro, diversas bandas como Forróçacana, Baião de Corda e Trio Forrozão ganhavam bastante destaque a partir desse contexto. A grande maioria destes

grupos realizava bailes semanais em casas da zona sul como Ballroom, Mourisco, na zona norte como Malagueta e Cantinho da Barra, zona oeste. Vale ressaltar que, atualmente, esses espaços, onde tradicionalmente acontecia o forró pé de serra no passado, não existem, entretanto novos espaços surgiram, de modo que o forró foi se firmando na cultura e no gosto da população carioca, sendo que atualmente diversas casas, clubes dedicam pelo menos uma noite na semana ao baile de forró.

O fato de atualmente acontecer forró em outros espaços evidencia que não é necessariamente apenas o local onde acontece a festa que é o mais importante e sim qual grupo de forró vai tocar, quem são as pessoas que vão nesses eventos, ou seja, o público vai aos forrós pela música, amigos e principalmente a dança, que está carregada de símbolos e significados.

Os forrós no Rio de Janeiro são um espaço cultural fundamental para o cultivo desse gênero que perdeu muito espaço no nordeste, grande parte dos grupos que tocam na cena carioca fazem shows muito similares com os que aconteciam antigamente no interior nordestino, tocam as mesmas músicas e similares, a formação é de trio com zabumba, triângulo e sanfona. O circuito do forró pé de serra na cidade tem grande dinamismo e é de suma importância para o movimento do forró na região sudeste, criou-se um circuito cultural voltado para tal gênero.

Segundo Teixeira Coelho:

Um circuito cultural é um conjunto compreendendo agentes produtores, meios de produção (tecnologia, recursos econômicos), produtos culturais, agentes distribuidores, dispositivo de troca e público, além de instâncias organizacionais relativas a todos ou à maior parte desses componentes (agências financiadoras, produtores privados, órgãos públicos de controle e estímulo, escolas de formação, etc.) (COELHO, 1997, Pg. 92)

Na cidade acontecem cerca de 10 a 15 bailes de dança ao som do forró por semana. Esses bailes se consolidam a cada dia com atrações diárias em diferentes espaços culturais, atraindo um público diverso e cativo, promove músicos, grupos e artistas. Esses bailes sempre contam com diferentes grupos, trios de forró. É a consolidação de uma rede, em que todos os atores envolvidos acabam sendo responsáveis pelo sucesso dessa cadeia produtiva que se transforma.

A letra da música Não tem Briga de Artista do músico, produtor Mauricio Paraxar retrata bem a quantidade de artistas existentes na cidade.

### Não tem Briga de Artista<sup>8</sup>

No rio de janeiro não tem briga de artista  
 Todos eles estão na pista e são amigos pra valer  
 Não vou dizer que como é grande a amizade  
 É só chegar no forró que você vai ver (2x)  
 E os cabras tão sempre com Mestre Zinho paraxaxar  
 Trio Nordestindo, Domquixote e potiguá  
 Edu the point, messias, fala Mauricio  
 Tem trio xique-xique e o forró de ponta  
 Com filhos do nordeste tem que furunfar  
 Forró do rio de janeiro sacana sempre será  
 Os três são forrozeiros mariana mello  
 Severino e sua gente, fit-fit quer tocar  
 E do Vixe que eu gosto, 3x4, Dj Jaime remelexo  
 O trio candieiro não deixa a luz apagar  
 Raiz do sana, estopim e a lua cheia  
 Mala cuia, rapacuaia, pé de serra e juremá  
 Fidélis sanfoneiro, xeleléu, Dj edna  
 Sergio Feijó, balanço bom, Rodrigo de Bh

Na letra Mauricio cita vários artistas que tocam na cena do forró pé de serra, mostrando como é a relação entre esses atores. No meio da música ao falar que “*Forró do rio de janeiro sacana sempre será*” o compositor deixa subentendido como o ambiente do forró é sexual, erótico como também cita o grupo forróçacana.

É fundamental informar que nesses bailes acontecem encontros entre antigos e jovens grupos de músicos de forró pé de serra fazendo com que haja uma troca de experiência, um intercâmbio cultural que é fundamental para o fortalecimento do movimento. Muitos desses antigos grupos estavam esquecidos da cena do forró e atualmente conseguiram espaço para continuarem vivendo de música.

### Lista de bailes no circuito de forró pé de serra atualmente na cidade do Rio de Janeiro

Nome	Descrição	Endereço/Contato	Periodicidade
<b>Forró Casadinho</b>	Há mais de 8 anos acontece o Forró Casadinho, sempre com um trio diferente e DJ Darvyn	Rua Ipiranga 54 – Laranjeiras – Restaurante Severyna	Segunda – Feira

<sup>8</sup> <http://www.vagalume.com.br/mauricio-paraxaxar/nao-tem-briga-de-artista.html> Acesso em 30/06/2014

	Orlan tocando Forró pé de serra a partir das 21 horas	<a href="https://www.facebook.com/ForroCasadinho">https://www.facebook.com/ForroCasadinho</a>	
<b>Forró Feira</b>	Toda quinta acontece o forró feira com trios de forró pé de serra. A cada semana um trio diferente. Antes do show tem uma grande aula de forró. A casa funciona das 19:00 as 02:00	Rua do Ouvidor 21, Praça XV. Casa de Show Gafieira Moderna. <a href="https://www.facebook.com/events/495114650573537/">https://www.facebook.com/events/495114650573537/</a>	Quinta Feira
<b>Forró Forrado</b>	O Forró Forrado acontece toda terça feira na Mariuzin Centro. Antes dos shows tem aula de forró. A casa Abre as 18:00	Av. Rio Branco, 277 - Cinelândia (Centro) - Rio de Janeiro. Boate Mariuzin Centro. <a href="https://www.facebook.com/forroforrado?fref=ts">https://www.facebook.com/forroforrado?fref=ts</a>	Terça Feira
<b>Forró Etílico</b>	O forró Etílico acontece toda terça feira em frente ao posto 10 da praia do Recreio. O horário de funcionamento da casa é das 21:00 as 02:00.	Av. Lucio Costa 16580, Recreio – Posto 10. Casa de Show Café Etílico. <a href="https://www.facebook.com/events/186505518193710/">https://www.facebook.com/events/186505518193710/</a> Acesso 08/08/2013	Terça Feira
<b>Forró da Lapa</b>	O Forró da lapa acontece toda terça feira no Estudantina Musical. A horário de Funcionamento é das 20:00 as 03:00.	Praça Tiradentes 79, Centro. Centro Cultural Estudantina Musical Email: <a href="mailto:forrodaruadalapa@gmail.com">forrodaruadalapa@gmail.com</a> <a href="https://www.facebook.com/forrodalapa?fref=ts">https://www.facebook.com/forrodalapa?fref=ts</a> Acesso 08/08/2013.	Terça Feira
<b>Quarta Democrática</b>	A Quarta Democrática acontece toda quarta feira no clube dos democráticos. Toda semana tem trios, bandas de forró pé de serra. A casa funciona a partir das 22:00 às 04:00.	Rua do Riachuelo 91, Lapa E-mail: <a href="mailto:info@quartademocratica.com">info@quartademocratica.com</a>  <a href="https://www.facebook.com/pages/QUARTADEMOCRÁTICA/209575782425210">www.facebook.com/pages/QUARTADEMOCRÁTICA/209575782425210</a>  <a href="http://www.quartademocratica.blogspot.com.br">www.quartademocratica.blogspot.com.br</a>	Quarta Feira
<b>Forró Café com Gelo</b>	O forró pé de serra acontece no Espaço Cultural Café com Gelo. Funcionamento 19:30 as 01:30 h	Rua Aquidabã 1178, Méier. Tel.: 39790748/ 39791070 <a href="https://www.facebook.com/groups/274768895983872/">https://www.facebook.com/groups/274768895983872/</a>	Quinta Feira
<b>Forró-Brasil lapa (Sujinho)</b>	O Forró acontece toda sexta feira no Boteco do Ayrão. Funcionamento das 23:00 às 07:00.	Rua Teotônio Regadas 13, Lapa. <a href="https://www.facebook.com/forroBrasil">https://www.facebook.com/forroBrasil</a>	Sexta Feira

<b>Forró de Bamba</b>	O Forró de Bamba acontece toda sexta feira no Clube dos Democráticos. Funcionamento das 22:00 as 04:00 h	Rua do Riachuelo 91, Lapa E-mail: <a href="mailto:forrodebamba@gmail.com">forrodebamba@gmail.com</a>  <a href="https://www.facebook.com/pages/Forr%C3%B3-de-Bamba/295240720608604?hc_location=stream">https://www.facebook.com/pages/Forr%C3%B3-de-Bamba/295240720608604?hc_location=stream</a>	Sexta – Feira
<b>Roda de Forró</b>	A roda de forró acontece todo domingo no Centro Cultural Carioca sempre com um ou dois trios de forró por noite. Funcionamento: Das 19:30 h as 01:00 h.	Rua do Teatro 37, - Centro E-mail: <a href="mailto:rodadeforro@gmail.com">rodadeforro@gmail.com</a>  <a href="https://www.facebook.com/pages/Roda-de-Forr%C3%B3/224543547627946">https://www.facebook.com/pages/Roda-de-Forr%C3%B3/224543547627946</a> <a href="http://www.centroculturalcarioca.com.br/home.php">http://www.centroculturalcarioca.com.br/home.php</a>	Domingo
<b>Forró do Lapa Esquina</b>	Todo domingo acontece o forró no Bar Lapa Esquina. Funcionamento das 21:30 as 04:00.	Rua Joaquim Silva, 141 – Arcos da Lapa. Facebook: <a href="https://www.facebook.com/lapaesquina?directed_target_id=0">https://www.facebook.com/lapaesquina?directed_target_id=0</a>	Domingo
<b>Forro da Rua do Resende</b>	Todo domingo acontece o forro na casa de espetáculo La Paz com o grupo Caramuela.	Rua do Resende 52, Lapa <a href="https://www.facebook.com/forroaramuela">https://www.facebook.com/forroaramuela</a>	Domingo
<b>Forró Apertadinho</b>	O Forró Apertadinho acontece todo 3º sábado do mês no Bilhar e Bar Rio Guanabara. O evento promete entreter os amantes do verdadeiro forró pé de serra todos os sábados. Funcionamento das 23:00 as 04:00.	Rua Pedro I, nº 7 / 2º andar – Praça Tiradentes. Informações / Reservas 7712-6718 Aroldo Jr / 8333-2169 Luiz  <a href="https://www.facebook.com/groups/135176009902712/members/">https://www.facebook.com/groups/135176009902712/members/</a>	3º sábado do Mês.
<b>Festa Forrozada</b>	A Festa Forrozada acontece todo primeiro sábado do Mês no Centro Cultural Cordão do Bola Preta sempre com trios de forró da nova e antiga geração.	Rua da Relação, 3 – Lapa Site: <a href="http://www.forrozada.com/atracoes.php?pagina=1">http://www.forrozada.com/atracoes.php?pagina=1</a> Facebook: <a href="https://www.facebook.com/festaforrozada/about">https://www.facebook.com/festaforrozada/about</a>	1º Sábado do mês.

<b>Forró de Santa</b>	O Forró de santa acontece uma vez por mês no clube lagoinha, entretanto ocorre em outros espaços como o circo voador.	Estrada Dom Joaquim Mamede, 125 – Santa Teresa Email: <a href="mailto:forrodesanta@gmail.com">forrodesanta@gmail.com</a> <a href="https://www.facebook.com/forrodesanta">https://www.facebook.com/forrodesanta</a>	2° sábado do mês.
<b>Vulcão Erupçado</b>	O forró do Vulcão Erupçado é um evento a céu aberto, onde jovens músicos se reúnem e tocam e cantam forró sem equipamentos de som e o público acompanha cantando no “gogó”. Horário: das 23:00 horas até às 09:00 do dia seguinte	Pedra do Arpoador ou no Posto 8 da praia de Ipanema.	Uma sexta-feira por mês
<b>Forró da Rampa</b>	O forró da Rampa acontece no Bar da Rampa em botafogo junto a baia de Guanabara, o espaço fica localizado entre o cristo redentor e o pão de açúcar. Horário: das 23:00 horas às 05:00	Avenida Repórter Nestor Moreira, 42 – Botafogo - RJ Perfil no facebook: <a href="https://www.facebook.com/forrodarampa?fref=ts">https://www.facebook.com/forrodarampa?fref=ts</a>	Último sábado do mês.
<b>Feira de São Cristóvão</b>	A feira de São Cristóvão é o Centro de Tradições Nordestinas da cidade do Rio de Janeiro. Lá é possível encontrar produtos típicos do nordeste, comidas típicas, além de show. Os shows acontecem as sextas, sábado e domingo.	Campo de São Cristóvão S/N – São Cristóvão- RJ Site: <a href="http://www.feiradesaocristovao.org.br/">http://www.feiradesaocristovao.org.br/</a>  E-mail: <a href="mailto:feiradesaocristovao@terra.com.br">feiradesaocristovao@terra.com.br</a> Telefone: 21)2580-5335/7852-4644	De quinta a Domingo com mini palcos espalhados pela feira
<b>Forró do Leviano</b>	O Forró no Leviano acontece as quintas feiras sempre com uma atração diferente. No primeiro andar rola Salsa e logo após no segundo andar acontece o forró. Horário: das 22:00 às 04:00	Av. Mem de Sá, 47. Lapa Rio de Janeiro. RJ Site: <a href="http://www.levianobar.com.br">http://www.levianobar.com.br</a>	Quinta Feira
<b>Forro no Rioscenarium</b>	Espaço privilegiado do samba, da MPB, do choro, do forró e da gafieira na noite carioca, o Rioscenarium reforça o processo de revitalização cultural do Centro Histórico do Rio Antigo. O forró acontece as sextas e sábado <b>Sexta:</b> A partir de 19 h <b>Sábado:</b> A partir de 20 h	Rua do Lavradio – Centro-RJ Site - <a href="http://www.rioscenarium.com.br/novo/">http://www.rioscenarium.com.br/novo/</a>	Sexta e Sábado

<b>Terreirada Cearense</b>	A Terreirada Cearense é um projeto para apresentar além das canções autorais, clássicos da música brasileira e suas raízes. Atualmente o projeto se desenvolve na Estudantina.	Centro Cultural Estudantina Musical Praça Tiradentes, 79, Centro, Rio de Janeiro- RJ Site: <a href="http://www.terreiradacearense.com/">http://www.terreiradacearense.com/</a>	Sexta
----------------------------	--	---	-------

**Fonte:** Autor

A principal forma de divulgação e articulação dos eventos do circuito de forró pé de serra no Rio de Janeiro é feita via internet, principalmente rede social facebook, filipetas que são distribuídas nas portas dos eventos de forró, festas de música popular e casas de show, nas praias, nas academias onde acontecem aulas para se aprender a dançar forró pé de serra, entre outros espaços.

Na divulgação dos eventos nas redes sociais, ocorrem diversas promoções de ingressos gratuitos e com preços mais baratos. Como isso acontece? Para concorrer a convites vip basta entrar no perfil do forró do clube dos democráticos no facebook e curtir a página, assim como, deve entrar na página do evento confirmar presença e compartilhar o evento como público no próprio perfil da pessoa que está querendo participar da promoção.

Segue um exemplo retirado do perfil<sup>9</sup> do facebook da quarta democrática, de uma das visitas de campo feita no clube dos democráticos.

*CURTA E COMPARTILHE!!*

*VALENDO 20 VIPS ATÉ 0h P/ PRÓXIMA EDIÇÃO 12/06/13 COM: TRIO ESTOPIM + TRIO DONA ZEFA (SP) + DJ SÉRGIO FEIJÓ!*

*É muito fácil participar!*

*1º - curta a página: [www.facebook.com/pages/QUARTA-DEMOCRÁTICA/209575782425210?ref=stream](http://www.facebook.com/pages/QUARTA-DEMOCRÁTICA/209575782425210?ref=stream)*

*2º - compartilhe a imagem, selecionando como pública*

*RESULTADO DO SORTEIO DIA 12/06/13 ATÉ 21h.*

*O INGRESSO É INDIVIDUAL E INTRANSFERÍVEL.*

*Evento Facebook/Lista amiga:*

*<https://www.facebook.com/events/512125605501797/?ref=22>*

*BOA SORTE!!*

<sup>9</sup>

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=515020521880733&set=a.263137470402374.61732.209575782425210&type=3&theater>

Nesses ambientes virtuais, a cada dia surgem novas estratégias de comunicação para conseguir absorver um público maior, a facilidade também de não depender necessariamente da mídia tradicional para conseguir uma boa forma de produção, distribuição, divulgação e consumo do forró e isso é fundamental para permanência desse gênero. A utilização da internet como principal meio de promoção do evento vem de encontro com a ideia de Canclini (2001) mostrou que através da globalização, o desenvolvimento de novas tecnologias, novos meios de comunicação podem beneficiar a cultura local dentro de determinados territórios.

É inevitável ressaltar a importância das academias de dança. Os professores das escolas de dança, em conjunto com jovens de classe média foram os principais fomentadores da revitalização do forró na cidade do rio de janeiro, foram eles que se movimentaram para fazer festas de forró entre meados de 96 e 98.

Nesses espaços são oferecidas aulas específicas para se dançar o forró pé de serra, essas ações têm grande importância para a promoção e socialização desse gênero musical na sociedade carioca, Nas aulas, os alunos além de aprenderem a dançar, aprendem também sobre a cultura nordestina.

Segundo CEVA (2002):

Estabelece de forma bastante nítida um fluxo de informações entre as festas de forró e as academias de dança. Os bailes são o locus por excelência de criação de novos passos e coreografias que são posteriormente ensinadas nas academias. Em muitos casos são os próprios alunos das academias que os transmitem para seus professores (para aqueles que não são integrantes do “movimento”). CEVA (2002, Pg.80).

Hoje em dia alguns professores de forró têm viajado pelo menos uma vez por ano para a Europa a fim de oferecerem aulas de forró pé de serra, essas aulas são oferecidas em países como França, Inglaterra, Alemanha, Irlanda, Rússia.

É fundamental ressaltar a importância das academias que oferecem aulas para se ensinar a dançar o forró, esses espaços fomentaram o movimento do forró no Rio de Janeiro, alguns pessoas que frequentam há anos os eventos de forró aprenderam a dançar em academias, esse fato ocorreu a partir do final da década de 90 e atualmente permanece forte na cena do forró carioca, muitos professores inclusive tem ido para outros países ministrarem aula, tais como, Jaime Arôxa e Marquinhos do forró, nesse processo, grupos de forró também têm feito turnê no exterior. O forró que é ensinado na academia inclui diferentes passos que são criados pelos professores ou que são originados da dança de salão.

Deve-se salientar que o espaço onde se desenvolvem os bailes de forró difere das academias. Nos bailes de forró tem pessoas que sabem dançar tanto passo de academias, como da forma “roots ou ratinho”, portanto, nesses ambientes também as relações socioculturais são mais explícitas. Nesses eventos, as pessoas se encontram, dançam, fazem amizades, namoram, ou seja, é no ambiente dos bailes de forró que ocorrem diversas relações de socialização que tendem a erotização.

## **CAPÍTULO 2 – FORRÓ PÉ DE SERRA: GÊNEROS MUSICAIS E DUPLICIDADE DE SENTIDOS**

### **2.1 – Gêneros do tradicional forró pé de serra.**

Como demonstrado anteriormente, a ideia da palavra forró inicialmente era de festa, dança, música do ambiente, e dentro desses forrós existiam gêneros específicos como o Baião, Xote, Xaxado, Coco, Embolada, Arrasta-pé, Rojão, esses gêneros eram dançados também de formas diferentes. Como no caso do Xaxado e do Xote que será melhor explicado mais adiante.

Atualmente os gêneros mais tocados são o Baião, Xote e Xaxado sendo assim, vou falar apenas destes gêneros.

#### **2.1.1 – Baião**

O Baião é um ritmo musical e de dança do nordeste Brasileiro, com origens no Lundu Africano e danças indígenas. Antes de sua popularização no Sudeste o Baião já era cantado por violeiros, bandinhas e conjuntos do interior nordestino.

O poeta, cantor e compositor Luís Gonzaga (1912 -1989) foi quem difundiu o gênero nacionalmente, principalmente através da rádio. Ele convencionou o formato do trio composto por sanfona, zabumba e triângulo como uma característica deste gênero. Juntamente com o xaxado, o coco e o xote, o baião é um dos ritmos mais tocados nas festas e bailes populares chamados de forró.

Trotta (2007) Afirma que:

Tendo se estabelecido no mercado musical a partir da década de 1940 e 1950, com o sucesso do cantor e compositor Luiz Gonzaga, o forró, então chamado de “baião”, destaca-se por uma narrativa da região Nordeste baseada na construção simbólica do “sertão” e do “sertanejo”, reconhecido como eixos de autenticidade do povo nordestino. Sonoramente, o forró é acompanhado basicamente pelo trio formado por sanfona, zabumba e triângulo, e suas letras descrevem o “jeito de ser” do nordestino-sertanejo (TROTТА, 2007, pg. 1).

A primeira música gravada com esse ritmo foi em 1947 com o nome de “Baião”, parceria de Gonzaga e Humberto Teixeira fez um enorme sucesso, entretanto, a primeira gravação foi feita pelo grupo Quatro Ases e um Coringa.

Baião<sup>10</sup>

Eu vou mostrar pra vocês/Como Se dança o Baião/E quem quiser aprender/É favor prestar atenção/Morena chega pra cá/Bem junto ao meu coração/Agora é só me seguir/Pois eu vou dançar o Baião/ Eu já dancei balancê/ Xamego, samba e xerém/ Mas o baião tem um quê/ Que as outras danças não têm/ Oi quem quiser é só dizer/ Pois eu com satisfação/ Vou dançar cantando o baião/ Eu já cantei no Pará/ Toquei sanfona em Belém/ Cantei lá no Ceará/ E sei o que me convém/ Por isso eu quero afirmar/ Com toda convicção/ Que sou doído pelo baião.

Quando Luiz fala que vai ensinar a dançar o Baião fica claro a importância da dança, do corpo nesse ritmo, mostra para a “cidade” que é uma música, que a dança faz parte da festa. As duas músicas de maior sucesso de Gonzaga com parceria de Teixeira, “ Lá no Meu Pé de Serra e Baião falam das vivências do Nordeste vividas por Gonzaga e também da dança nestas festas.

O Baião, pode se falar que foi muito bem recebido pela crítica e população, já que, naquela época, a cidade estava dominada por gêneros estrangeiro como afirma Sidney Miller no artigo “*Um baião que vence anos*”:

A parceria entre Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira se iniciou com o mercado saturado de música estrangeira, especialmente o bolero que eclipsava inclusive o samba: O público andava carente de novidades, quer no que se refere ao ritmo, que com relação a uma temática nacional. (MARCELO e RODRIGUES, 2012, Pg. 21,22)

Fica claro que o momento era propício para o Baião, fatores como migração nordestina para o sudeste, a invasão da música estrangeira, o mercado necessitando de novidades faz com que a indústria cultural se aproprie desse gênero popular com a finalidade de ser consumido como produto. Isso é feito através da rádio, principal mídia de massa da época, e as gravadoras, que viam na música popular nordestina um filão no mercado. Esses fatores foram essenciais para a divulgação, distribuição e circulação da música.

A apropriação do Baião pela indústria cultural foi fundamental para a consolidação do forró com símbolo nacional. Atingindo todo o território nacional através da rádio, o rei do baião, consegue entrar para a história da música popular brasileira. Vale ressaltar que quando Gonzaga entra no ostracismo no sudeste, este, volta para o nordeste, volta às origens e realiza diversos shows por cidades nordestinas. Isso só foi possível devido ao sucesso de Gonzaga na rádio anteriormente.

---

<sup>10</sup> <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/baiiao.html>

Na letra da Música “Dança da Moda” de Luiz Gonzaga e Zé Dantas é contado a popularidade que o Baião atingiu.

A dança da Moda<sup>11</sup> - Luiz Gonzaga e Zé Dantas, 1950.

No Rio tá tudo mudado/Nas noites de São João/Em vez de polca e rancheira/O povo só pede e só dança o baião/No meio da rua/Inda é balão/Inda é fogueira/É fogo de vista/Mas dentro da pista/O povo só pede e só dança o baião/Ai, ai, ai, ai, São João/Ai, ai, ai, ai, São João/É a dança da moda/Pois em toda a roda/Só pede baião.

Não foi só na cidade do Rio de Janeiro que tudo havia mudado. O sucesso do Baião nas rádios fez com o gênero se espalhasse por todo o território, inclusive no Nordeste. Essa circulação da música influenciou diversos artistas a virem para o Rio de Janeiro, artistas como Jackson do Pandeiro, Marines, Abdias, Dominginhos, Genival Lacerda, João do Vale, Antônio Barros, Zito Borborema entre outros.

A consagração também ajudou Gonzaga a viajar o interior do Brasil. Depois, caiu no ostracismo, na era da Bossa Nova e da invasão da música estrangeira. Sabendo que não tinha espaço naquele momento, Luiz decide viajar pelo interior do Brasil fazendo shows, divulgando suas músicas para uma parcela da população nacional que só tinha acesso ao gênero através das rádios. Aliás, atualmente, com a facilidade de distribuição musical pela internet e novas formas de comprar CDs, DVD's, com preços acessíveis, em ambulantes espalhados pela cidade, faz dos shows a principal forma do artista conseguir ganhar dinheiro.

Até hoje o Baião é um dos gêneros que mais tocam nas festas do circuito de forró pé de serra da cidade do Rio de Janeiro.

### 2.1.2 – Xote

A palavra xote tem origem da dicção popular da palavra alemã “schottische” originou então a expressão “xote” ou “xótis”.

O xote é uma dança de salão, semelhante à polca, mas com andamento mais lento. Surgiu na Alemanha e se espalhou pela Europa chegando ao Brasil em meados do século XIX onde animava os salões aristocráticos. Rapidamente esse gênero se popularizou por todo o território nacional, adquirindo características específicas em cada região do país. No sul o instrumento que se destacava no ritmo era a gaita, já no nordeste, era a sanfona.

Segundo entrevista que concedeu ao Jornal O Pasquim em 1971, Gonzaga descreve o Xote como música estrangeira que ganhou características do nordeste, Lua fala sobre o Xote

<sup>11</sup> <http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47078/>

nordestino que é um xote malandro, xote pé de serra, uma forma matuta de dançar, as letras contam histórias jocosas, humorísticas” isso ocorre na música Xote das Meninas<sup>12</sup>, composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas:

**O Xote Das Meninas - Luiz Gonzaga**

Mandacaru  
 Quando fulora na seca  
 É o sinal que a chuva chega  
 No sertão  
 Toda menina que enjôa  
 Da boneca  
 É sinal que o amor  
 Já chegou no coração...  
 Meia comprida  
 Não quer mais sapato baixo  
 Vestido bem cintado  
 Não quer mais vestir timão...  
 Ela só quer  
 Só pensa em namorar (2X)  
 De manhã cedo já tá pintada  
 Só vive suspirando  
 Sonhando acordada  
 O pai leva ao dotô  
 A filha adoentada  
 Não come, nem estuda  
 Não dorme, não quer nada...  
 Ela só quer  
 Só pensa em namorar (2X)  
 Mas o dotô nem examina  
 Chamando o pai do lado  
 Lhe diz logo em surdina  
 Que o mal é da idade  
 Que prá tal menina  
 Não tem um só remédio  
 Em toda medicina...  
 Ela só quer  
 Só pensa em namorar (2X)

Na letra os compositores brincam com símbolos nordestinos como o mandacaru que ao florescer na seca anuncia a chegada da chuva no sertão, momento onde a população rural pode fazer seu roçado, plantar alimentos para sustento da própria família, com a ideia da menina que deixa de ser criança, enjoa da boneca para torna se mulher utilizando símbolos como “sapato de salto alto” ao falar que a menina não quer usar mais sapato baixo, maquiagem ao mencionar que a menina já amanhece pintada e quando o pai leva a filha ao médico achando que esta se encontrava doente. O doutor avisa que ela está bem de saúde e o que ela precisa é namorar.

---

<sup>12</sup> <http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/47104/>

O erotismo está presente na música através de objetos que as mulheres utilizam para despertar a sensualidade o desejo entre os homens como sapato de salto alto, maquiagem, vestido.

O xote é um dos melhores gêneros para se dançar, é uma música boa para esmerilhar, para conquistar o par, o contato corporal é ainda maior, se dança de forma mais suave. Atualmente nos forrós que acontecem na cidade do Rio de Janeiro, o Xote é um dos ritmos mais tocados nas festas de forró pé de serra, e, é um dos melhores, se não o melhor para namorar. Num forró não pode faltar esse ritmo, pois é nele que os casais dançam no salão de forma mais sensual, onde é possível sentir todo o corpo do parceiro (a), Inclusive na hora que começa a tocar xote, os músicos soltam frases já conhecida no meio do circuito pé de serra: “Agora é hora do xote, de Esmerilhar”.

O termo esmerilhar que serve para descrever a forma como se toca a sanfona foi emprestada também a forma de como se dança. O famoso “Esmeril” é quando o contato físico entre os pares é maior, esse contato é feito utilizando movimentos com a cintura, genitais, rosto com rosto, cheiro com cheiro. Rodrigo Lima um dos integrantes do movimento que foi entrevistado descreve o Esmeril como *“um ato sexual sem penetração, porque é tão bom quanto”* comprovando o teor erótico da dança.

A forma de dançar já ganhou até músicas com composição de Bacurau e Robertinho ambos do trio Os Filhos do Nordeste

#### **Xote do Esmeril<sup>13</sup>**

Olha menina venha ver, menina vem dançar  
 O xote do esmeril, é a melhor coisa que há  
 Olha menina venha ver, menina vem dançar  
 O xote do esmeril, até o dia clarear  
 Nós dois dançando, se agarrando e se beijando  
 Esmerilhando e estou gostando até o dia clarear

A composição faz o convite a menina para ver, sentir, experimentar, o xote do esmeril, alegando que essa é a melhor coisa que há, e o que vai acontecer quando o casal dançar. Danielle Mouta estudante de medicina descreve o que sente ao dançar o xote do Esmeril, como a “expressão do corporal da alma, do desejo, do sentimento” essas características dadas por Mouta está ligada ao erotismo.

---

<sup>13</sup> <http://www.vagalume.com.br/os-filhos-do-nordeste/xote-do-esmeril.html>

O trio de forró, Os Filhos do Nordeste formado por Jacinto, Bacurau e Robertinho com 28 anos de estrada é atualmente um exemplo de trio que em seus shows o Xote tem um papel principal, o repertório do trio conta com letras que possui duplo sentido, com tom humorístico, sempre contando uma história, misturando elementos do nordeste, da cidade grande e do cotidiano.

#### **Caçada de Jacu<sup>14</sup> - Os Filhos do Nordeste**

Desde pequeno que eu gosto de caçar  
 Eu gosto de cotia, gambá e preá  
 Eu gosto de codorna, juriti e sanhaço  
 O pássaro que eu gosto é mesmo é do jacu (2X)

A jacu pra mim  
 A jacu pra você  
 A jacu toda hora  
 E a jacu pra nós comer

A jacu bem cedo  
 A jacu meio dia  
 A jacu de noite  
 A jacu todo dia  
 A carne do jacu é uma carne de primeira  
 Quem comeu uma vez não esquece a vida inteira

A música descreve um hábito dos sertanejos que é o de caçar para alimentação, ao citar o nome dos animais preferidos em seus pratos, este é o pássaro jacu que vive no sertão nordestino. O compositor brinca com o duplo sentido da sonoridade produzida ao falar do desejo de comer a carne do pássaro em vários momentos do dia.

Os Filhos do Nordeste têm uma palavra que é a marca do grupo, durante o show ela é repetida várias vezes, a palavra em questão é: *Sexooooo!!!*

Para integrantes do movimento, Os Filhos do Nordeste está entre os preferidos, durante o trabalho de campo ao entrevistar Marcio Alvarenga que já frequenta o forró há 10 anos questionei o porquê dele preferir o Filhos do nordeste? Marcio foi enfático, “*Porque é o Esmeril puro, os caras mandam vários xotes bolado.*” (Entrevista de campo)

Vale ressaltar que os espaços onde acontecem esses shows são escuros ou pouco iluminados, com cores quentes que apimentam o salão, fortalecendo ainda mais a atmosfera erótica dentro desses ambientes.

<sup>14</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=MmyFBX3HnIY> Acesso em 01/07/2014.

### 2.1.3 – Xaxado

Existem diferentes versões para a origem do xaxado, a mais aceita fala que foi dentro do cangaço que se criou o Xaxado. Como não havia mulheres nos bandos de cangaceiros, estes, dançavam com seus rifles em momentos comemorativos e a dança se tornava basicamente masculina, com o ingresso de mulheres no cangaço, estas começam a dançar também o xaxado. Segundo enciclopédia da música (1998) e o historiador Luís da Câmara Cascudo (1975), o xaxado é dançado em círculo e em fila indiana, sem volteio, avançando o pé direito em 3 e 4 movimentos laterais e puxando o esquerdo, num rápido e deslizado sapateado. O nome da dança, desta forma, é uma onomatopeia do som característico produzido pelas sandálias arrastadas no chão.

Atualmente o Xaxado é dançado de forma enlaçada entre os parceiros da mesma forma que os outros gêneros, os participantes da festa não dançam como faziam os cangaceiros antigamente. Atualmente todos os gêneros de forró são dançados juntos, com forte contato corporal e apelo sensual, a sexualidade está presente, o prazer é constante.

Grande parte dos entrevistados no trabalho de campo responderam que a dança é um dos principais fatores para escolherem o forró como forma de lazer, de ter prazer num baile.

## CAPÍTULO 3 - O EROTISMO E A SEXUALIDADE NO FORRÓ PÉ DE SERRA

O termo erotismo é baseado na construção de uma imagem do amor, da sedução, de um estado de excitação, de um desejo que emerge dentro dos bailes de forró pé de serra a partir da música, dança e ambiente que proporcionam aos frequentadores, momentos de prazer ao dançar e ir aos bailes.

Existe um longo debate entre estudiosos sobre erotismo, que perpassa por valores morais, estéticos e sociais de cada cultura. Essa polêmica surge a partir da diferenciação entre erotismo e pornografia. A fronteira entre esses dois termos é extremamente difícil e varia de acordo com as sociedades, onde cada uma possui sua própria cultura.

Segundo Lúcia Castelo Branco em **“O que é erotismo” (1987):**

Uma das distinções mais corriqueiras que se fazem entre os dois fenômenos refere-se ao teor “nobre” e “grandioso” do erotismo, em oposição ao caráter “grosseiro” e “vulgar” da pornografia. O que confere o grau de nobreza ao erotismo é, para os defensores dessa distinção, o fato de ele não se vincular à sexualidade, enquanto a pornografia exhibiria e exploraria incansavelmente esse aspecto. Essas definições desembocam, invariavelmente em afirmativas do tipo pornografia: sexo explícito: erotismo: sexo implícito. (BRANCO, 1987, Pg. 19)

De acordo com Dicionário Houaiss, *erotismo é o que “provoca o amor ou desejo sexual, que aborda ou descreve o amor sexual, que tem desejo intenso, estado de excitação sexual, tendência a se ocupar com exaltar o sexo em literatura, desejo amoroso”* (Apud. Erotismo em Joao Cabral – JANILTO ANDRADE (2008 Pg. 31))

Nos bailes de forró, o dançar de forma enlaçada é o momento em que dois corpos estão juntos como se fosse um único ser, é comum, frequentadores do ambiente do forró afirmarem que ao dançar sentem-se como se entrassem em transe, outro fato, ocorre através das letras que sempre falam sobre o amor, sobre a perda de um amor.

Para além da dança no forró o Deus da mitologia grega Eros, deus do amor ou cupido está também nas letras da música, no ambiente onde acontece. O baile de forró é onde o erotismo está presente.

Pode ser uma festa, uma noite ou um baile de samba, rap, funk, axé ou outros, que não vai haver o mesmo apelo erótico, sexual, malicioso, safado como nos bailes de forró pé de serra que acontecem na cidade do Rio de Janeiro, digo isso, por um diferencial, o contato físico é maior, é o único local onde as pessoas dançam agarradinhas, com o corpo coladinho um no outro. Existem várias formas de exemplificar expressões “gírias” que demonstram esse contato que existe entre os corpos, “testa com testa”, “mijador com mijador”, “pele com pele”, “peito com peito”, “esmerilhada”, “Rala Bucho” entre outros. Por exemplo, o subtítulo do livro de Agnes Lutterbach, muito me agrada na maneira de demonstrar como se dança um forró, “*Rostinho Coladinho, mãozinha na nuca, pressão na cintura e sentimento no coração*” (LUTTERBACH, 2010, Capa)



Imagem 7 - Casal dançando  
(Foto Luiz Maurício Leite)



Imagens 8 e 9 - Mão na nuca  
(Foto Luiz Maurício Leite)



Imagem 10 - Pressão na cintura  
(Foto Luiz Maurício Leite)



Imagem 11 - Casais dançando  
(Foto Luiz Maurício Leite)

### Trotta afirma

Com frequência, música e sexo são temáticas adjacentes. De fato, ambos lidam de alguma forma com o prazer e com o tempo (FRITH, 1998, pg. 194), permitindo alusões relativamente diretas ao corpo, à dança e ao contato humano. A questão que se coloca, portanto, é investigar os mecanismos que tornam uma determinada experiência musical dotada de maior ou menor proximidade com o universo da sexualidade. (apud de TROTTA, 2009, pg. 134)

No forró, assim como em diversos outros gêneros populares, o sexo e a sexualidade constituíram-se no decorrer dos anos, como uma constante referência adotada em maior ou menor grau como estratégia de sedução e identificação coletiva, em alguns grupos que se reúnem através da música, da dança e que utilizam elementos como o próprio corpo, que transmite símbolos e significados que devem ser entendidos dentro de um contexto cultural e social.

Desse modo, no forró, quando o casal está dançando, há o envolvimento de um com o outro, seja pelo próprio contato físico, seja por diversos outros fatores que remetem à sexualidade, como as vestimentas do homem e da mulher, o perfume exalado, a própria respiração, ou mesmo o ambiente e a iluminação, além de diversos outros elementos característicos do ambiente do forró.

O que caracteriza todos os ritmos e fusões rítmicas que se praticam no evento forró é que eles servem exclusivamente para a dança de pares enlaçados, instaurando um clima de *sedução sensual*. É possível dançar individualmente o samba, o rock e a maioria da música pop. Mas forró (no sentido amplo) só se dança junto. E muito junto! Forró se *dança colado*, estimulando o namoro, *acoitando* e celebrando o *contato erótico dos corpos*. É o paraíso da *paquera*, a ocasião ideal para *se permitir* um chamego, uns cheiros, uns beijos, um pecadinho,

um jeito sonso e manhoso de se mover e tocar. (MATOS, 2007, pg.431 APUD Trotta 2009.Pg. 137)

Numa das minhas viagens a Itaúnas, registrei, durante o show em comemoração ao aniversário do Mestre Zinho, o mesmo disse: *“Hoje to completando 65 anos com muito respeito a vocês e comecei a cantar o forró com vergonha na cara, sem medo de encarar o duplo sentido com 33 anos”*. Essa Afirmação comprova como o forró pé de serra está carregado de malícia, sexualidade, erotismo.

O próprio ambiente onde acontecem as festas de forró sugere a paquera, a dança fica mais liberta, mais solta, longe de olhares de reprovação alheia, tudo fica muito discreto ou não, essas relações que envolvem sexualidade, erotismo, desejo, prazer, acontecem, pois normalmente o ambiente é escuro, com pouca luminosidade, cores quentes, muitas vezes lembrando um cabaré.



Imagem 12 - Salão do Clube dos Democráticos (Foto Luiz Maurício Leite)



Imagem 13 - Salão do Clube dos democráticos (Foto Luiz Maurício Leite)

A música **Forró Passe a Mão**, composta por Mestre Zinho deixa a entender essas relações existentes nos bailes de forró.

#### **Forro Passe a Mão<sup>15</sup> – Mestre Zinho**

Arroxa sanfoneiro a noite é uma criança  
Eu entrei nessa dança pra dançar forró quentão

Forró que tem molejo a juventude gosta  
A coisa pega fogo é quando apaga o lampião(2x)

Arroxa sanfoneiro a noite é uma criança  
Eu entrei nessa dança pra dançar forró quentão

Forró que tem molejo a juventude gosta  
A coisa pega fogo é quando apaga o lampião(2x)

Passe a mão, tire a mão  
Cabra enchirido aproveitam a escuridão  
Passe a mão, tire a mão  
Cabra danado quer entrar logo em ação

E o suor correndo no rego das costas  
Sanfoneiro tira prosa das morenas de suar

É no chiado e no esfrega de barriga  
Que a gente amanhece o dia passando a mão devagar(2x)

Na composição de Mestre Zinho a dança novamente ganha destaque, a letra mostra o desejo de dançar o forró quando o sanfoneiro toca, e que a coisa fica “quente” quando se

<sup>15</sup> [http://www.youtube.com/watch?v=Us0g1Yv\\_QNQ](http://www.youtube.com/watch?v=Us0g1Yv_QNQ) Acesso em 01/07/2014.

apaga o lampião, isso porque ao apagar o lampião o cavalheiro se aproveita da falta de luminosidade no espaço onde acontece o forró e começa a passar a mão na dama com quem dança com objetivo de conquistá-la, de acaricia-la. São nesses momentos que os homens percebem se existe a possibilidade da dama aceitá-lo ou não. Zinho mostra características consequentes da dança como o suor que corre pelo corpo, o chiado (barulho) das pessoas arrastando os pés no chão dentro do salão, assim como o contato corporal, no caso a barriga.

O Trio Nordestino na composição de Antônio Barros também ressalta a importância da falta de luminosidade no forró que beneficiaria a relação entre os pares ao dançar.

### **Trio Nordestino – Forró no Claro<sup>16</sup> – Composição Antônio Barros**

Nesse forró a gente tem vergonha, de dançar agarradinho.  
 Aqui tem muito lampião, aceso.  
 Aqui tem muito lampião, aceso.  
 Apaga o lampião, esconde o lampião  
 Que a dança só é boa na escuridão (2X)  
 A mulherada ta pegando fogo  
 Ta que nem uma fogueira pra queimar meu coração  
 Acesa pra queimar meu coração  
 Apaga o lampião, esconde o lampião  
 Que a dança só é boa na escuridão  
 A gente dança, mas cadê a coragem.  
 De pegar você, morena, e lhe dar beijo no salão.  
 Morena, e lhe dar beijo no salão.  
 Morena, e lhe dar beijo no salão.  
 Apaga o lampião, esconde o lampião.  
 Que a dança só é boa na escuridão

Aqui mais uma letra que faz referência de como as características do ambiente influenciam o erotismo na dança, logo no começo da música o autor deixa claro o problema de se dançar no claro, que para os casais perderem a “vergonha de dançar agarradinho” tem que apagar o lampião e escondê-lo.

Conforme já mencionado anteriormente, acredita-se que exista uma relação intrínseca entre sexualidade/erotismo e forró, sobretudo no que é concernente à dança. Assim, é inegável a importância que a questão corporal exerce na dança, ainda mais relacionado ao forró, como todos os elementos que propiciam um ambiente que estimulam o prazer, o desejo. Isso é cantado tanto por antigos como novos trios/grupos de forró, como exemplo o Trio Estopim.

O Trio Estopim <sup>17</sup> formado por jovens da zona norte do rio de janeiro o grupo tem grande destaque na cena do circuito de forró pé de serra carioca conseguindo ficar em

<sup>16</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=SHI3oEUIRrE> Acesso em 01/07/2014.

<sup>17</sup> <http://www.trioestopim.com.br/>

segundo colocado no festival de Itaúnas em 2013. O grupo tem letras exemplificam como o forró está para a dança a exemplo da que concorreu ao festival de Itaúnas.

**Trio Estopim – É do jeito que elas gostam<sup>18</sup> - Compositor: Ivan Viana / Michel Gerard**

Chamei essa menina pra dançar  
Ficou de nove horas, querendo me esnobar  
Mas ela me conhece, sabe como é que eu sou  
Em matéria de forró eu sou chamado de doutor

Pego na cintura do jeito que ela gosta  
Digo bem baixinho um bocado de escândêlo  
Em seguida dou um cheiro bem pertinho do ouvido  
E logo escuto um gemido

Gemido, me pedindo pra arroxar,  
Me pedindo pra beijar, me pedindo pra amar  
E nessa brincadeira, cada vez querendo mais  
Então vem cá menina, vou mostrar como é que faz

A letra conta a história do cavalheiro que convida a dama, que, a princípio desdenha do rapaz, mas ao perceber que ele sabe dançar, esta, fica desejando o rapaz. Nota-se que o grupo inicia a música da mesma forma como acontece nos forrós, onde a forma que os homens utilizam para se aproximarem das damas, é convidando-as para dançar, nesse momento os homens correm o risco de serem rejeitados por essa dama, ou não. Os autores da letra utilizam determinadas expressões que enfatizam as relações que existem nesses ambientes, quando falam que “*em matéria de forró sou chamado de doutor*”, o doutor que dizer que o cavalheiro já frequenta o forró há muito tempo, sabendo dançar, cantar e tocar.

Quando descreve a forma de dançar, fica claro como ocorre o contato corporal entre os pares: “*pego na cintura do jeito que ela gosta, digo bem baixinho um bocado de escândêlo, em seguida dou um cheiro bem pertinho do ouvido e logo escuto um gemido*”.

O contato corporal entre os pares, a forma sensual, erótica com que o cavalheiro dança, faz com que a dama deseje o rapaz, como demonstra a letra: “*Gemido me pedindo pra arroxar, me pedindo pra beijar, me pedindo pra amar e nessa brincadeira cada vez querendo mais, então vem cá menina que vou lhe mostrar como é que faz*”

A dama gosta tanto da dança que pede para o cavalheiro arroxar, beijar e amar o cavalheiro responde dizendo que vai lhe ensinar.

O corpo se mostra como importante fonte de estudo na contemporaneidade. O corpo e suas relações com o ambiente foram se transformando em um território sem fronteiras, continuamente renovável e infinitamente interpretável. O corpo é repleto de significados e

<sup>18</sup> [http://www.youtube.com/watch?v=yq61NkFb\\_1I](http://www.youtube.com/watch?v=yq61NkFb_1I) Acesso em 01/07/2014.

deve ser entendido dentro de um contexto cultural e social e nos bailes de forró pé de serra, através principalmente da dança, o erotismo torna se muito presente.

Na música popular e, mais especificamente, na canção popular brasileira, o sexo constituiu-se no decorrer dos anos como uma constante referência adotada em maior ou menor grau como estratégia de sedução e identificação coletiva. Modinhas de duplo sentido e lundus provocantes povoaram o repertório da nascente música urbana brasileira ainda no século XIX, constituindo uma vertente maliciosa (LEME, 2002) que sempre teve como característica negociar os limites e narrar a sexualidade e a moral de cada época. Em sua volumosa História Sexual da MPB, o jornalista Rodrigo Faour realiza um robusto inventário de canções de todos os tempos que visitaram a sexualidade, demonstrando que praticamente não há gênero, compositor ou época em que o sexo não tenha aparecido de forma bastante visível (e audível) no panorama do mercado musical brasileiro (FAOUR, 2007). (Apud TROTTA 2009, pg. 133).

A partir das transformações socioculturais, a música, a forma de dançar também mudou com esses processos híbridos, já não se dançava mais de forma afastada como acontecia nos bailes do império, a aproximação física era maior no início do século XX, o fato da maioria das músicas populares serem feitas no mangue, zonas de prostíbulo, no Rio de Janeiro, mais especificamente na cidade nova, transformou a forma do corpo se relacionar dentro de determinados ambientes, isso influenciou diversas danças populares. A respeito de como era o ambiente do mangue, Manoel Bandeira destaca.

O Mangue teve então sua grande época. Os primeiros anos da prostituição ali, foram uma festa de todas as noites. Aquilo era uma cidade dentro da cidade, com muita luz, muito movimento, muita alegria, e quem quisesse conhecer a música popular brasileira encontrava-a da melhor nos numerosos cafés da rua Laura de Araújo, a grande artéria! Que grupinhos de choro apareciam por lá, que flautas, que cavaquinhos, que pandeiros! Ovalle que o diga. As mulheres tinham toda liberdade: mostravam-se em camisa de fralda alta e cabeça baixo nas portas escancaradas”. (BANDEIRA, Manuel. “Pobres flores do Mangue. In Rio de Janeiro em prosa e verso. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1965, p. 287).

O fato das mulheres terem maior liberdade nesses espaços pode ter influenciado nesse processo de aproximação corporal, fato é o comportamento na dança e na música acompanhou os processos de transformação e modernização da cidade.

O Trabalho de campo contribuirá para aprofundar o conhecimento de alguns desses mecanismos que contribuem para entendermos os processos eróticos que acontecem no movimento do forró pé de serra na cidade do Rio de Janeiro.

## CAPÍTULO 4 - A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo para realização desse trabalho monográfico se deu entre os dias 05/06/2013 a 10/07/2013, totalizando 6 semanas. Embora meu interesse pelo objeto de estudo já existia muito antes, de modo que passei a fazer o acompanhamento da temática, de forma não sistemática, indo aos bailes de forró semanalmente, participando de festivais, conversando com músicos, participando de redes desde 2010.

Devido ao fato de acontecerem inúmeros bailes de forró pé de serra na cidade do Rio de Janeiro diariamente, teve-se que optar por apenas um local, de modo a efetuar, com maior exatidão, o estudo mencionado. Assim, optou-se pelo Clube dos Democráticos, pois depois do “Boom” do forró pé de serra nos anos 2000 e este o espaço onde os bailes acontecem com maior frequência. Vale salientar que poderia ter escolhido uma academia na qual acontecem baile de forró semanalmente também, contudo, esses ambientes, comumente, são frequentados por um mesmo grupo social, por exemplo, amigos, familiares, companheiros de trabalhos e afins. Poderia ter escolhido a Feira de São Cristovão berço da cultura nordestina no Rio de Janeiro, entretanto além do forró lá existem diversos outros gêneros musicais, restaurantes, lojas com vendas de produtos típicos, não se enquadrando nos moldes de bailes exclusivos de forró pé de serra. Assim, essas características poderiam interferir nos resultados almejados para este estudo, considerando a temática a ser abordada. Por isso optou-se pela escolha acima referida.

A metodologia adotada consistiu em observação participante e a realização de entrevistas com participantes do movimento, além de sites na internet e a utilização de redes sociais, pois é a principal ferramenta de articulação, divulgação e promoção de eventos e artistas com o público. No total foram entrevistadas 20 pessoas que frequentam o forró há pelo menos 2 anos, nas entrevistas foram utilizados questionários, gravação e comunicação pessoal.

O Clube dos Democráticos, localizado na lapa, no centro da cidade é um local onde se desenvolveu a parte prática desse estudo, é um espaço que já se encontra consolidado desde o século XX. O Clube é verdadeiramente, um espaço democrático. Lá aconteciam bailes pré-carnavalescos, de gafieira, entre outros desde de meados de 70, hoje em dia acontecem semanalmente bailes de forró pé de serra. Além disso, muitos turistas acabam frequentando esse espaço devido à localização, e show de música genuinamente brasileira, o que ratifica o

que já foi mencionado no decorrer deste estudo, que o forró, é um espaço cultural recheado de símbolos e significados.

Este fato acima mencionado remete-nos aos tradicionais forrós pé de serra que aconteciam no passado, no qual inúmeras pessoas do interior, e mesmo das cidades se encontravam em determinados lugares para apreciar e dançar o famoso forró.

A noite no clube nos democráticos começa a esquentar a partir da 23:00, pois é quando começa a chegar o público, entretanto a bilheteria abre às 22:00 horas. O público se aglomera na frente do clube, nesse momento as pessoas conversam, os amigos se encontram e já se percebem comentários sobre a quantidade de cavalheiros e damas. Ambulantes vendem bebidas. Por volta da meia noite grande parte do público já está dentro do salão, entretanto é comum as pessoas saírem e voltarem pois o clube permite que as pessoas saiam para tomar ar, comprar bebida, fumar, papear.



Imagem 14 - Entrada do forró

O salão do clube dos democráticos onde acontece o forró é amplo, oferece algumas mesas com cadeiras em torno do palco e salão e conta com 3 bares, uma cozinha e 2 banheiros. O palco fica de frente pro salão, com infraestrutura de iluminação e de som, o piso é de taco de madeira propício para a dança. A maioria das pessoas dançam no meio do salão em frente ao palco na pista de dança, em torno da pista de dança ficam pessoas em pé e mais atrás as mesas com cadeiras. Assim que um casal começa a dançar, eles tendem a ir para o meio do salão, na pista, onde as pessoas costumam dançar, quem está em torno do salão observa o show, as pessoas dançam, conversam com amigos e principalmente se busca um par para dançar, nesse caso, mais os cavalheiros, cabendo a dama aceitar ou não. Quando tem um

espaço entre as músicas os casais costumam parar de dançar, quando a música volta o salão enche de novo com casais dançando o forró.



Imagem 15 - Visão do alto do Salão do Democráticos durante um dos bailes de forró.



Imagem 16 - Visão da lateral do salão

No que concerne à questão da sexualidade e erotismo presentes no forró, a observação do ambiente escolhido para o estudo permitiu identificar algumas características peculiares, como a luz baixa, que emana cores quentes, como o vermelho, que faz com que o clima se aflore, a penumbra envolve os corpos dos casais que dançam juntinhos no meio do salão.

Outra importante característica que foi observada durante a coleta dos dados foi que existem duas grandes diferenças na forma de se dançar em pares o forró pé de serra. Essas duas maneiras são chamadas de forró pula-pula e forró roots ou ratinho e são dançados por diferentes grupos, os pula-pulas são as pessoas que frequentam aulas nas academias e o forró roots ou ratinho que é dançado por um grupo de pessoas que rejeitam a forma como se dança na academia. Percebe-se contudo, que o passo básico para se dançar o forró é praticamente o mesmo, independentemente do tipo de dança, tanto pula-pula como forró roots. Contudo, há várias diferenciações, as quais serão descritas a seguir.

O forró de pula-pula é onde casais dançam de forma espetacularizada, com passos que incluem rodopios e saltos, além de ocupar um espaço maior no salão. Durante a realização desses passos muitas vezes acontecem acidentes, como atingir outros casais que dançam no salão com pontapés, cotoveladas e pisão no pé. Este fato ocorre, sobretudo, porque, ao dançar, o casal ocupa um maior espaço e o corpo se movimenta mais ao longo do desenvolver da dança. Vale salientar que esse modelo de dançar é muito difundido dentro das academias de dança onde têm aulas de forró e tem papel fundamental no sucesso do forró pé de serra no Rio de Janeiro a partir dos anos 90.

Marcelo Mimoso, músico de forró que começou tocando triângulo no Trio Balanço bom, depois foi campeão do Festival de Itaúnas em 2006 com o trio Os Cabras e atualmente interpretando Luiz Gonzaga no espetáculo Gonzagão a Lenda, criou uma versão em forma de paródia da música “Forró de Magnata” descrevendo como os pula –pulas (dançarino de academia) dançam, como demonstra as letras abaixo:

**Forró de Magnata<sup>19</sup> – Composição Duda Santos e Matias**

Forró de Magnata, de paletó e gravata/ É o couro comento e lá vai chibata/ Lá vai chibata, lá vai chibata/ É o couro comento e lá vai chibata/ A noite inteira só se vê o resfungado/ Só se vê o agitado, mulher entra, mulher sai/ Quanta zueira de bate bate gogó/ Forró de Magnata isso que é que é forró

Versão de Marcelo Mimoso:

---

<sup>19</sup> <http://palcomp3.com/os4mensageiros/forro-de-magnata/>

Forró de pula pula, de boné e blusa regata/ E tome voadora e cotovelada/  
Cotovelada, cotovelada e tome pontapé e cotovelada / A noite inteira só se ver os  
pula pula/ Pulando, rodopiando dançando tudo engraçado/ Quanta zoeira de bate  
gogó/ com tantas piruetas chega dar um nó.

Mimoso ressalta que achou a dança linda, entretanto, quando as pessoas estão dançando normal, um xote coladinho, acaba tomando umas cotoveladas, umas pernadas sem querer, de fato, alguns acidentes acontecem devido à falta de espaço para dançar e a forma espaçosa de como pessoas de academia dançam, também confirma a importância das academias na cena do forró com as seguintes palavras *“O forró de pula pula (academia) agregou muitos forrozeiros ao nosso circuito do forró pé de serra, ele trouxe muito público para o nosso forró”*.

Clarissa Coelho que é Médica Veterinária e frequenta o forró há 10 anos e começou fazendo aulas em academia descreve a diferença entre “Pula pula” e “ratinho”.

Pula-pula são pessoas que gostam de fazer muitos passos com giros, são mais espaçosos, o casal dançando, na hora de abrir, para fazer os passos girando, se afastam muito um do outro. Também gostam de fazer passos com piruetas, como cadeira e elevador. Ratinho são pessoas que dançam mais miudinho, com passos menores. Eles fazem passos com giros, mas sem afastar muito os parceiros de dança. Ratinhos não gostam de fazer passos com piruetas, e alguns até se recusam.

O forró ratinho ou roots é outra forma de dançar, na qual os corpos dos pares estão mais próximos, diferentemente do modelo descrito anteriormente, não existem muitos rodopios e os pares não ficam pulando de um lado para o outro do salão. A perna do cavalheiro fica entre as pernas da dama, é uma dança mais sensual, onde determinadas características, como o toque, pele, cheiro, estão muito mais presentes. O casal parece um só corpo, de tão harmônica a sintonia entre ambos. Nesse tipo de dança verifica-se que o erotismo é ainda mais presente já que os corpos estão juntos.

Esse tipo de dança não é difundido dentro das academias e sim nos bailes de dança. Uma peculiaridade desse modelo de dançar é que cada pessoa tem uma forma de estabelecer o contato corporal com o parceiro (a), o que favorece e desperta a questão da sexualidade e afetividade, num jogo erótico que não tem vencedores.

Durante o trabalho de campo, entrevistei o professor Marquinhos do forró, que nasceu em Salvador e trabalha há 13 anos dando aulas nas principais academias do Rio de Janeiro como a de Carlinhos de Jesus, Jaime Arôxa entre outros espaços. Marquinhos frequenta os principais forrós e já ganhou diversos prêmios viajando pelo mundo, ministrando aulas de forró. Nesse bate papo marquinhos me falou que existe preconceito na relação entre as

peças que dançam o forró roots (ratinho) é o forró pula pula (de academia) que é cheio de rodopios com passos previamente marcados, ensaiado, treinado. Questionado por mim de que forma esse preconceito existe, ele me respondeu de pronto: *“Se dá quando um cavalheiro pula-pula ganha uma negativa ao tirar uma mulher que dança de forma roots”*.

Elas não aceitam, deixando claro, que em suas palavras é uma desfeita a dama negar uma dança, pois era assim que acontecia nos bailes do Nordeste.

Lutterbach, (2012) em seu livro reportagem mostra esse “preconceito” na entrevista com Renato Brandier que é Advogado e um dos frequentadores mais antigos do forró. Questionado entre qual a diferença entre o forró de antigamente é o atual, Renato é enfático.

O clima dos ambientes singelos onde as pessoas dançavam e curtiam uma boa música com serenidade. Agora tem umas bandas barulhentas. Não tinha estas academias de dança de salão “ ensinando” o forró. Ensinam tudo errado; uma lambadinha mal dançada com um tal de soltinho, pulando que nem pipoca e girando que nem peru louco. Dando, inclusive, coices e cotoveladas. Nada a ver com o forró pé de serra. Não tem noção de espaço, ou, distância. Nada a ver com o forró pé de serra ou de raiz que é a moda sertaneja de dançar: sensual e deslizando. As mulheres eram valorizadas e sentidas. E não um boneco de firulas exibicionismo ridículo. Querem se mostrar para os outros e não curtir o melhor do forró: a forrozeira, o sentimento e a sensualidade! (Lutterbach, p.70, 71. 2012)

Julgamentos a parte, em minhas observações, as pessoas de fato têm gostos diferentes no quesito a forma de dançar, mas nada que atrapalhe as relações existentes com os frequentadores, o clima sempre é alegre e sem confusão, os consumidores dessa música vão para dançar, fazer amizades, paquerar, namorar.

Durante esse tempo que frequento o forró outra situação muito curiosa é que quando os frequentadores começam a namorar, estes diminuem a frequência de idas ao forró, além de que quando o casal vai ao baile, estes evitam dançar com outros (as) parceiros (as) pois o fato da aproximação física pode gerar ciúmes. A esse respeito Thiago Santos, produtor de eventos e frequentador do forró há 8 anos, fala que só autoriza sua namorada dançar com amigos e ele tem que conhecer a índole desse amigo. Roberta Mesquita que frequenta o forró há 14 anos afirma também que seu namorado pode até dançar, mas não pode esmerilhar.

Normalmente são os homens que tomam a iniciativa de convidar a dama para dançar e é muito normal as mulheres negarem a dança. A esse respeito Rodrigo Lima afirma:

*“As mulheres que frequentam o forró assiduamente percebem quais são os homens que sabem dançar e os que não sabem, os que estão iniciando costumam receber não. Isso acontecia comigo e agora que eu sei dançar quase nunca recebo não”*

Dentro dos salões do forró pé de serra é comum observarmos pares de mulheres dançando, ou seja, mulher com mulher, entretanto jamais presenciei o mesmo em relação aos homens. A esse respeito Delmar Junior integrante do movimento e tringlista do Trio Cachambi fala que isso é muito normal, inclusive, durante a entrevista Delmar canta a música Suor de Pele Fina do Forroçacana que narra esse fato.

**Suor de Pele Fina<sup>20</sup> – Composição Duani Martins e Cachaça**

**Forroçacana**

Eu fui chegando e fiquei meio assustado  
Era só muié bonita, era fulô pra todo lado

Dancei a noite inteira com as muié que vão na feira  
E de segunda a segunda tão em todos os forrós

Forró que só encontrei no Malagueta  
Vi parm 11 de teta com teta, dez muié pra um homi só

Fora eu era só par de muié com muié  
Sem tempo de ficar parado 2 X  
Nesse forró é fulô pra todo lado

E o baile não acabava e as muié tavam suada  
Mas suor de pele fina deixa o perfume no ar 2 X (deixa o perfume no ar)  
Muié com muié não tem nenhum problema  
Se for reparar direito é até bonito de se ver  
Dançando bem juntinho parece até casal  
Num forró "tété à tété" não tem nada de anormal

A letra fala da quantidade de mulher bonita que existia no forró do Malagueta em São Cristóvão, Zona Norte do Rio de Janeiro, o número de mulheres era bem superior ao de homens e, que, as mulheres dançavam, inclusive juntas.

Abaixo segue imagens de mulheres dançando junto no clube dos democráticos.

---

<sup>20</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=kiiG-quh2GI> Acesso em 01/07/2014.



Imagem 17 - Mulheres dançando 1  
(Foto Luiz Maurício Leite)



Imagem 18 - Mulheres dançando 2  
(Foto Luiz Maurício Leite)

Nos ambientes onde acontecem as festas de forró pé de serra, é normal casais de mulheres dançando enlaçadas, esse fato não ocasiona nenhum tipo de estranhamento entre os participantes dos eventos, entretanto em minhas observações jamais observei casais de homens dançando juntos.

Outro fato interessante nos bailes de forró e a formação de casais que acontecem ao dançarem, se observou com frequência o beijo antes mesmo do final da música, como fala entrevista Taus Ferraz que frequenta o forró há 14 anos, “muitas vezes o beijo acontece sem ao menos um saber o nome do outro, tamanha é a energia que acontece entre os casais que dançam o forró”.

O desejo que acontece através da dança principalmente o xote com o esmeril é claro em discursos de alguns participantes como Fernanda Ventura, frequentadora do forró há cerca de 6 anos. Ao definir o que o esmeril Ventura fala:

“Esmeril é quando está rolando aquele xote romântico e o casal está se pegando loucamente. Ou se desejando loucamente que esquecem até do mundo de onde estão é a única coisa que importa para eles é a sensação que estão tendo e o mundo deles! Mais ou menos por aí. Rs. (Fernanda Ventura, anexo 6)

Com o trabalho de campo ficou claro que o forró é um ambiente muito erotizado e diferente de outros tipos de eventos e festas que acontecem no Rio de Janeiro. Isso ocorre, pois a relação corporal entre as pessoas é diferente, acontecem principalmente pela dança que é dançada em pares com forte contato entre os casais, as letras, o espaço onde acontece a festa também influencia a erotização dos bailes de forró.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O forró pé de serra é um gênero que surgiu no interior do nordeste Brasileiro e que teve como principal expoente Luiz Gonzaga, que trouxe para o sudeste sua música, sua dança e suas experiências. Encontrou aqui o ambiente adequado para a promoção desse gênero, como migrantes nordestinos, que através da música conseguiam ter lembranças da sua terra, as rádios que promoviam sua música, o mercado saturado da música estrangeira e as gravadoras querendo abocanhar esse filão.

O forró se modernizou junto com o processo de migração, urbanização e globalização do país, acompanhou o desenvolvimento de novos aparelhos tecnológicos e comunicacionais, desde da época de Gonzagão com a “ criação” do Baião, a segunda geração do forró da década de 70, suas guitarras e outros instrumentos, a terceira geração do forró pé de serra do final da década de 90, que através de novos processos híbridos da sociedade, resgatam o forró a partir de um vilarejo conhecido como Itaúnas- Es. Essa geração promove um movimento de difusão dessa cultura, principalmente pela facilidade em se criar redes comunicacionais usando novas tecnologias. Esse processo está sendo fundamental para novas formas de apropriação do forró em outros territórios, inclusive fora do país.

O processo de hibridização do forró tem contribuído para novas formas de relacionamento sociocultural em outros ambientes, não há dúvidas que da mesma forma como aconteceu com o forró que saiu do nordeste e se expandiu para o Brasil, devido a fatores como a migração, desenvolvimento dos meios tecnológicos e comunicacionais, também se globalizou. Esses fatores geram processos que transformam a forma de outras pessoas interagirem dentro das festas, isso vai ocorrer também em países onde o forró vem acontecendo e que ainda é um campo pouco explorado entre os estudiosos do forró.

A dança sempre esteve presente nas letras, no ambiente, como explicitado no presente trabalho, entretanto a partir da mudança territorial do Nordeste para o Sudeste cria-se novos símbolos, significados o jeito de dançar ganha características próprias, os processos de circulação da música são outros, ocorre processo de hibridização dentro dos bailes.

O Jogo erótico que acontece na dança é influenciado tanto pelo espaço da festa como pelos ambientes com pouca iluminação, letra, melodia, interpretação dos artistas, mais também pela aproximação corporal dos casais ao dançarem enlaçados, pelo cheiro no cangote, através da pele, do Esmeril, da mão na cintura, o desejo provocado, tamanha é a aproximação e o sentimento que se tem ao dançar. Isso faz do forró um ambiente muito erotizado onde é

normal ver casais se beijando ao dançar, muitas das vezes sem nem saber o nome da pessoa com quem se dança.

Eros caminha diariamente nos salões da cidade, proporcionando momentos de desejo, prazer, unicidade nos dançarinos de plantão. E tome forró!

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rôssi. Rio de Rimas. Rio de Janeiro 2013. Ed. Aeroplano.
- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 2006
- ANDRADE, Janilto. Erotismo em João Cabral. Ed. Calibán, 2008.
- BANDEIRA, Manoel . Pobres Flores do Mangue. In Rio de Janeiro em prosa e verso. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1965.
- BRANCO, Lucia Castello. O que é Erotismo 2º edição. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1987.
- CEVA, Roberta Lana de Alencastre. *Na batida da Zabumba: Uma análise antropológica do Forró Universitário*. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGAS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade 4º edição, 6º reimpressão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 3º edição . Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1972.
- COELHO. Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo. Ed. Iluminuras. 1997.
- DREYFUS, Dominique. Vida de Viajante: A saga de Luiz Gonzaga. São Paulo, Editora 34, 1996.
- ENCICLOPEDIA da Música Brasileira: erudita, folclórica, popular. . 2 ed : Sao Paulo: Art Editora, c1998.
- LOPES, I. G. C. Forró pé de serra: descompasso entre letra e música. 61f. Monografia (pós graduação em Letras). Faculdade Frassinetti, Recife, 2007.
- LUTTERBACH, Agnes. *Forró ao encontro das melodias da Alma e ritmos do coração – Rostinho Colado, mãozinha na nuca, pressão na cintura e sentimento no coração*. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2012.
- MAGNANI, J. G. C. Os circuitos dos jovens urbanos. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, p. 173-205, 2005.
- MICAEL, Herschmann (org.). TROTTA, F. Tradicional é na capital – a circulação do forró pé de serra no Recife. In: **Nas bordas e fora do mainstream musical**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
- MARCELO, Carlos e RODRIGUES, Rosualdo. O fole roncou! Uma História do forró. Rio de Janeiro 2012. Ed.ZAHAR

SILVA, Expedito Leandro. Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural. São Paulo: Annablume, 2003

SILVA, A. C. P. BRITO, E. Z. C. Xaxado, a construção da identidade social e da memória do canção. Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural, 2012.

TROTTA, F. [A reinvenção musical do Nordeste](#). Texto premiado com o 1º lugar no Concurso Mario Pedrosa de Ensaio da Fundação Joaquim Nabuco. Recife, PE, 2008. Publicado no livro **Operação forro**. Recife, Ed. Massangana / Fundaj, 2007.

TROTTA, F. [Música popular, moral e sexualidade: reflexões sobre o forró contemporâneo](#). **Revista Contracampo** n. 20. Niterói, RJ: UFF, Agosto 2009.

RAYMUNDO, S. M. R. A influência do baião no repertório brasileiro erudito para contrabaixo. Disponível em [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/RAYMUNDO.PDF](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/RAYMUNDO.PDF)

#### Sites

<http://www.ondetemforro.com/>

<http://www.forrobrasileiro.com.br/>

<http://www.forroemvinil.com/>

<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/dia-nacional-do-forro-arrasta-seguidores-da-classe-media/imprimir>

<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/movimento-do-forro-pe-de-serra-e-tema-de-documentario>

<http://forrodeitaunas.com/index.php>

<http://www.forrobrasileiro.com.br/>

<http://forro-brasil.blogspot.com.br/>

<http://falasmusicais.blogspot.com.br/2007/12/luiz-gonzaga-entrevista.html>

## ANEXOS

Anexo 1:

### QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Alessandra Gomes

Idade: 31

Profissão: Professora

- 1- Há quanto tempo frequenta o forró?** 12 anos
- 2- Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?** Em 2002, mínimo 1 vez por semana e máximo 3.
- 3- O que mais gosta no forró?** As atrações, beber com os amigos e dançar
- 4- Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Não, tem vezes que vou só pra curtir o show e beber com os amigos
- 5- Como você descreveria o Esmeril?** Um momento em que você curte a dança e o ritmo tendo um contato maior com o corpo do parceiro
- 6- Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Pode dançar
- 7- O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as Roupas íntimas, isso é real? Descreva?** Isso é meio surreal...São pessoas que não vão com a intenção de dançar
- 8- O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** Pula-pula é uma dança com mais giros e passos, e ratinho é quando se dança colado quase o tempo.
- 9- Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Não, acredito que a intenção do casal é que acrescenta o erotismo ou não

Anexo 2:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Danielle Mouta

Idade: 25 anos

Profissão: Acadêmica de Medicina

- 1- Há quanto tempo frequenta o forró?** 6 anos
- 2- Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?**  
Atualmente 1, mas já frequentei 4x
- 3- O que mais gosta no forró?** Liberdade de expressão, de estilo
- 4- Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Sempre danço Xote parar chamegar Xaxado para curtir o bailado
- 5- Como você descreveria o Esmeril?** Esmeril é a expressão corporal da alma, do desejo, do sentimento
- 6- Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Sim, porque dançar é vida e repressão não é a melhor forma de amar
- 7- O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao forró sem as partes íntimas, isso é real? Descreva?** Sim é real, acho natural homens e mulheres livres que não se prendem a valores impostos pela sociedade.
- 8- O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** Pula pula forró padronizado pelas aulas em academias. Ratinho estilo próprio, onde cada forrozeiro tem o seu, dançando sentindo as marcações da zabumba, dançando com a alma, sentindo a musica
- 9- Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Erótica não, acho sensual onde os corpos se misturam, os cheiros se confundem, os pés se encaixam, se rolar um desejo pré existente estimula sim a zona do prazer.

Anexo 3:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Diogo Sadock

Idade:

Profissão:

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 11 anos
- 2- **Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?** Forró na minha área (vista alegre), era moleque e não podia sair para longe, e comecei a frequentar.
- 3- **O que mais gosta no forró?** Não tem nada que mais goste no forró, acho que o conjunto (música e público) faz com que seja algo maravilhoso.
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Sim. Xote, por ser mais envolvente.
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** Mijador com mijador.
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Não, pq só tem rato no forró. Rs
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as partes íntimas, isso é real? Descreva?** Sim, isso rola. Ah, uns vão pra se sentir mais livres e aproveitar a envolvência da dança para tirar um proveito.
- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** 'Paquitagem no salão.' Fanfarronice e etc...
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Acho uma dança envolvente, não chega ser erótica.

Anexo 4:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Thiago Santos

Idade: 30

Profissão: Produtor de eventos.

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 8 anos
- 2- **Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?** Um amigo da faculdade me levou, hoje em dia devo ir uma vez por semana, mas já tive época de ir de segunda a sexta.
- 3- **O que mais gosta no forró?** A dança.
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Sim, sempre danço. Gosto muito de baião e forró.
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** Sexo de roupa.
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Eu até autorizo, mas depende muito do cavalheiro, só aqueles que são muito amigo dela que eu saiba da índole do indivíduo...rs
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao forró sem roupas íntimas, isso é real? Descreva?** Isso são alguma histórias que rolam no forró, tipo lenda...
- 8- **O que você entende por “pula-pula” e “rataria”?** Descreva? pula-pula é a galera das academias e que ficam saltitando no salão fazendo passinhos e os ratos são aqueles que aprenderam a dançar nas ruas, normalmente tem seu estilo próprio de dançar.
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Acho sim, é um roça roça um bole bole , com alguém que você na maioria das vezes nem conhece.

Anexo 5:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Clarissa Coelho da Rocha

Idade: 28 anos

Profissão: Médica Veterinária

- 1- Há quanto tempo frequenta o forró?** Há 10 anos
- 2- Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?**  
Sempre que ouvi o clássico Falamansa que rolava nos finais de festas sentia vontade de aprender a dançar, mas era nova e não tinha autonomia de sair sozinha. Já maior de idade conheci uma amiga numa aula na academia que me falou de um forró muito bom em Jacarepaguá. Fui com dois amigos, era a Casa dos Forrozeiros, e desde então não larguei mais. Costumo ir uma ou duas vezes por semana.
- 3- O que mais gosta no forró?** Do ambiente “caseiro”, onde todo mundo se conhece, inclusive os artistas/músicos. Acho que devido a isso quase nunca rola briga, o que é muito bom.
- 4- Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Quase sempre, é muito raro ir num forró e não dançar, mas já aconteceu. Acho que é o baião, porque não é tão devagar quanto o xote e nem tão rápido quanto o forró.
- 5- Como você descreveria o Esmeril?** É quando dança bem juntinhos, quase não há movimento dos parceiros, as vezes só um movimento do quadril da dama. Geralmente acontece no xote, que é um gênero mais propício, mas quando há interesse pode ocorrer em qualquer ritmo.
- 6- Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Claro! Se estou em um relacionamento com uma pessoa significa que tenho confiança nela. Sei separar uma dança de uma paquera e, tendo confiança, sei que se a pessoa com quem meu namorado estiver dançando está mal intencionada, ele irá parar de dançar. Namorei por 4 anos com um forrozeiro e nosso relacionamento era assim,

podíamos dançar com outras pessoas e ir a forrós sozinhos, quando o outro não podia por algum motivo.

- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao forró sem as roupas íntimas, isso é real? Descreva?** Mulheres eu não sei, mas homens ainda tem alguns. Dá pra sentir que o rapaz está “animado” e que está se aproveitando da dança para te acediar. É muito inconveniente, me dá nojo, paro de dançar e nunca mais aceito a dançar com essa pessoa.
- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** Pula-pula são pessoas que gostam de fazer muitos passos com giros, são mais espaçosos, o casal dançando, na hora de abrir, para fazer os passos girando, se afastam muito um do outro. Também gostam de fazer passos com piruetas, como cadeira e elevador. Ratinho são pessoas que dançam mais miudinho, com passos menores. Eles fazem passos com giros, mas sem afastar muito os parceiros de dança. Ratinhos não gostam de fazer passos com piruetas, e alguns até se recusam.
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Forró é uma dança que pode ser bem erótica. Isso depende com quem está dançando, se há o interesse de que role algo a mais que uma dança. Mas também pode ser uma dança não erótica, por exemplo, quando você dança com um amigo e se divertem e se comunicam através dos comandos e dos passos.

Anexo 6:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Fernanda Ventura

Idade: 25 anos

Profissão: Vendedora

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 6 anos.
- 2- **Como começou a frequentar?** E quantas vezes costuma ir por semana? Comecei a frequentar através de uma amiga que ia sempre e me chamava pra ir.. A primeira vez que eu fui me apaixonei ! Na época que comecei ia varias vezes por semana , umas quatro . hoje em dia vou bem raramente . variando de uma ate umas quatro vezes no mês !
- 3- **O que mais gosta no forró?** de dançar e da música
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** sim, sempre danço ! Gosto de dançar forró , por ser mais agitado acho que a dança flui melhor
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** Esmeril é quando esta rolando aquele xote romântico e o casal esta se pegando loucamente .. Ou se desejando loucamente que esquecem até do mundo de onde estão e a única coisa que importa para eles é a sensação que estão tendo e o mundo deles ! Mais ou menos por ai .. Rs
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Dependendo de quem for a pessoa sim .. Se for minha amiga ou uma amiga próxima dele que eu sei que não tenha maldade sem problemas .. Agora não gostaria muito de ver meu namorado dançando com qualquer pessoa que eu não conheça porque acho o forró uma dança de muita sensualidade , contato físico , trocação de energia .. Enfim RS
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as roupas intimas, isso é real? Descreva?** Bom acredito que realmente há homens que vão sim para o forro sem partes intimas na maldade pela dança ser bem junta , coladinha ..e tentar tirar proveito das meninas ! É real sim porque já

aconteceu comigo e parei a dança no mesmo momento em que percebi .. Por isso prefiro só dançar com pessoas que eu conheço , meus amigos de fato !

- 8- O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** Pula-pula pessoa que faz aula em academia ou é professor e dança cheio de firulas te girando sem parar te jogando de um lado pro outro que fica ate tonta RS ! Ratinho- são os "danadinhos" que vão pro forro mal intencionados já na maldade de arrumar uma gata pra encerrar a noite e te esmerilhão de uma forma que parece que vai te engolir pela dança RS !
- 9- Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Diria uma dança sensual .. Por ser agarradinho .. Envolve toque , cheiro , respiração , energia , envolvimento ..e dependendo do par e da dança pode rolar até tesão sim ! Rs

Anexo 7:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Marcos Magno Espindola de Moura

Idade: 23 anos

Profissão: estudante

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 4 anos
- 2- **Como começou a frequentar?** E quantas vezes costuma ir por semana? Através de amigos
- 3- **O que mais gosta no forró?** A dança
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Sempre danço. Prefiro xaxado
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** Não sei o que é.
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Sim. Porque a pessoa é livre e dança com quem quiser.
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as partes íntimas, isso é real? Descreva?** Nunca tive conhecimento, mas acho que quem vai tem ir, quem não vai sem tem que ir também. Temos que fazer que temos vontade.
- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** nada
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Sim a sensualidade e erotismo estão na própria forma de se dançar o forró, ao balançar os quadris junto do seu par roçando as genitais uma na do outro.

Anexo 8:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Lena Martins

Idade: 28

Profissão:

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 13 anos
- 2- **Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?**  
Comecei ir c/minha prima e gostei...rsrs..vou 1 ou 2 x na semana depende da animação..
- 3- **O que mais gosta no forró?** Oq mais gosto no forró é o clima.. Danço sempre sim..
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** No forró prefiro o baião
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** O esmeril depende,se for c/alguem que esteja rolando um flert,td bem..
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento serio, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Porque?** Ñ vejo problema em dançar c/outra pessoa estando acompanhada desde q haja respeito
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as roupas intimas, isso é real? Descreva?** Ir pro forró sem a roupa intima ñ acho legal mesmo..as pessoas devem impor respeito p/ter..
- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** Pula-pula são espaçosos demais..mais dar p/aturar...rsrs..tenho medo..haha
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Porque?** E ñ acho forró erótico..

Anexo 9:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Teresa cristina dos santos

Idade: 46

Profissão: Psicóloga

- 1- Há quanto tempo frequenta o forró?** 2 anos
- 2- Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?** por influência do trabalho com grupos; 3/4 vezes por semana, substituí a academia pelo forró.
- 3- O que mais gosta no forró?** a convivência
- 4- Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** nem sempre, as vezes vou pra ver o show , xote, mais difícil e mais lento.
- 5- Como você descreveria o Esmeril?** Engraçado
- 6- Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** com certeza, a dança é uma troca de energia e passos
- 7- O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as roupas íntimas, isso é real? Descreva?**
- 8- O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** pula-pula, dança típica da feira mais marcada, pessoalmente não gosto; Ratos de forró sabem tudo, bons de colar e aprender
- 9- Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** depende do dançarino, eu danço sem maldade, só por dançar e queimar calorias.

Anexo 10:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nome: Karina Reguse

Idade:

Profissão:

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** Frequentei há uns 20 anos, parei, voltei a frequentar há uns 3 anos e parei há um ano.
- 2- **Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana?** Comecei a frequentar na época do Ballroom e Malagueta, pois dançava lambada na ilha dos pescadores e quando o movimento da lambada acabou a maioria migrou para o forró. Frequentei pouco. Depois, na época em que era bolsista numa academia de dança de salão, voltei a me interessar pelo forró, mas parei há um ano.
- 3- **O que mais gosta no forró?** No forró pé-de-serra o casal dança para si e não para os que estão ao redor, ou seja, não há exibicionismos, o objetivo principal é curtir a música e a dança.
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** A maioria das vezes sim. Gosto muito do samba de raiz, mas para dançar prefiro o forró, por ser mais simples e democrático. Em qualquer estado brasileiro encontramos o forró, e mesmo que seja dançado de forma diferente, é possível se adaptar.
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?**
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento sério, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Por que?** Parei de frequentar o forró antes de namorar, mas não acho certo que um casal não possa mais dançar com ninguém de fora. Acho que respeito e bom senso resolveriam esta questão. Da minha parte eu dançaria com amigos e pessoas que sei que não existe nenhuma intenção de cunho sexual ou algum interesse maior, e o mesmo eu esperaria dele.
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as roupas íntimas, isso é real? Descreva?** Acho que realmente algumas

mulheres e homens vão sem as roupas íntimas para o forró. Já ouvi algumas histórias bastante convincentes, mas acho apelativo e desnecessário. Acho que deixa de ser sensual, e diria até um pouco sexual como é o forró, e passa a ser vulgar.

- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** São apelidos, dados pelos frequentadores de forró, para duas formas diferentes de se dançar o forró. O pula-pula, em geral, é a dança aprendida em academias, com movimentos grandes e espalhafatosos, muitos rodopios e na maior parte com os corpos afastados, já o ratinho é uma dança mais das ruas, dançada mais juntinho, com passos miudinhos, sentindo mais o corpo um do outro. Existe um certo preconceito de ambos os lados do forró. Os que dançam o pula-pula muitas vezes não entendem a poesia que existe na dança colada, de passos pequenos e sensuais, onde dois corpos parecem se unirem em um só. Os que dançam mais miudinho não entendem que os pula-pula ocupem tanto os espaços, com movimentos mais exibicionistas. Na minha opinião o forró é democrático e tem espaço para ser dançado como cada um quiser.
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Por que?** Dependendo da forma que você dance o forró e, principalmente, com quem você dance, ele pode se tornar sim uma dança erótica, assim como pode-se dançar um forró juntinho sem nenhum erotismo. Diferente do samba gafieira e da salsa, por exemplo, o forró é uma dança que te dá essa abertura, ela permite que se torne erótica ou não, só depende da intenção do casal.

Anexo 11:

QUESTIONÁRIO DE TRABALHO DE CAMPO NA CENA DO FORRÓ NA CIDADE  
DO RIO DE JANEIRO

Nome: Roberta Mesquita

Idade:

Profissão:

- 1- **Há quanto tempo frequenta o forró?** 14 anos
- 2- **Como começou a frequentar? E quantas vezes costuma ir por semana? Com amigos**
- 3- **O que mais gosta no forró?** O Clima tranquilo
- 4- **Quando vai ao forró sempre dança? Qual seu gênero musical preferido para dançar e por que?** Baião. Porque mais gosto de dançar.
- 5- **Como você descreveria o Esmeril?** esmeril é uma dança mais sensual onde ambos tem sintonia nao so na dança
- 6- **Suponha que você tenha um relacionamento serio, quando for ao forró sua companheira poderá dançar com outros cavalheiros? Porque?** sim.. so nao rolar esmeril
- 7- **O que você tem a falar sobre o fato de alguns homens e mulheres irem ao for sem as roupas intimas, isso é real? Descreva?** é real acho feio e qdo percebo paro na hora
- 8- **O que você entender por pula-pula e ratinho? Descreva?** pula pula galera que da giros demais e rato aquele que dança arrastado e sem muitas manobras;
- 9- **Você acha o forró uma dança erótica? Porque?** nao acho uma dança sensual.